ANO 30. QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1950 N.º 9871

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O CULTO DO DEVER

Os dinheiros publicos hão-de ser guardados e administrados com escrupulosa honradez. Quando assim não for, a Nação perde a confiança nos que, por obrigação, têm de velar por eles como um depósito sagrado.

Para que servem os dinheiros publicos?

Para custear despesas dos serviços oficiais, promover melhoramentos, garantir o pão dos bons servidores do Estado, etc. Se forem desaparecendo em mãos pouco limpas ou desviados da sua justa aplicação para correrem aventuras em negócios pouco sérios, é caso para gritar:

—«O' da guarda!...»

Presentemente, a noção das responsabilidades pessoais e o respeito pelo alheio cedem á cubiça desvairada e ás tentações diabólicas, pondo em almoeda a consciência e os seus mandamentos.

A guerra deixou atrás de si ruinas monstruosas e abriu caminho para uma moral de aventureiros. Sua Santidade Pio XII, por mais duma vez, bradou á cristandade, embora por outras palavras:

—Sêde verdadeiros filhos de Deus, pela afeição ao trabalho, pelo amor á virtude e pela adoração dos principios que estão escritos no Evangelho, com o sangue do próprio Cristo!

Se perdemos os fundamentos da honra e as razões essenciais da dignidade, renasce a selva com os seus apetites lubricos e as suas rapinas insaciaveis.

Quem ousará comprazer-se, numa sociedade onde o homem é o lobo do homem?

A politica, a verdadeira, a que prima pelo limpido pudor e pela altivez orgulhosa, não se propõe sómente vigiar e encarcerar delinquentes, mesmo quando eles se apresentam bem falantes e bem vestidos, já que a sua missão é outra—governar, civilizar, educar e manter intangiveis os direitos de todos e de cada um.

O Padre António Vieira, num dos seus admiráveis sermões que são a voz inabalável do destemor, acusa os vendilhões, avisando-os:

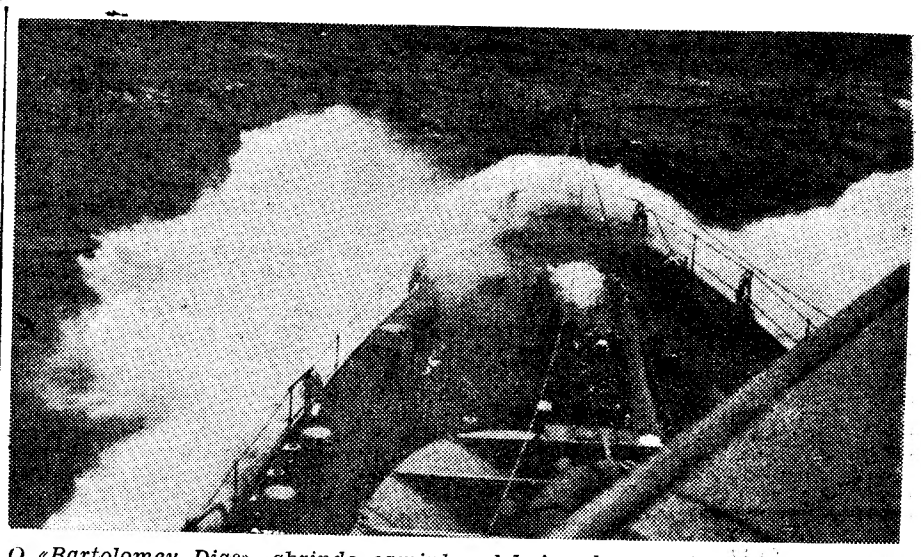
—«Na devoção ás coisas que não valem ouro nem prata, está a maior riqueza das nossas ambições».

O grande orador, habituado a ver o Mundo como ele é, não se enganava nos seus juizos: sentindo que os ladrões, por mais que se pintem e repintem, não mudam de caracter nem de indole, apontava-lhes a negridão dos seus feitos e defeitos para os confundir, implacávelmente.

Nos cofres do Estado, onde se recolhem os dinheiros que representam o suor do povo, a sua fidelidade á terra que cultiva e a sua dedicação á obra comum, erguida honestamente á altura dum amoroso sacrificio, não penetram as gazuas nem os delirios megalomanicos dos criadores de quimeras, culposas e pecaminosas. Têm, portanto, de estar protegidos e acautelados contra os que apanham o seu ouro, á maneira dos pardais o trigo, na seara que lhe não pertence ou os criados infieis, nas gavetas mal fechadas.

Que seria de nós, se uma severa e insuspeita vigilancia não estivesse sempre atenta, a fim de impedir que triunfasse, com a relaxação dos costumes, o atrevimento audacioso dos galopins! Acima de nós e para além de nós, existe o labor das gerações que, pelos séculos fora, fundaram, pedra a pedra, a casa em que nos abrigamos—a Pátria querida.

Os dinheiros do Estado nunca devem ser pasto de milhafres, visto que neles se simboliza a crença no futuro e a continuação de sádias e nobres satisfações que afirmam a juventude da raça no seu labor secular.



O «Bartolomeu Dias», abrindo caminho, debaixo de mau tempo, para a ilha de Porto Santo, no terceiro dia de manobras

Os primeiros dias de manobras no Atlântico

serviram para pôr à prova a resistência física das tripulações

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», 21.—Com o tempo sempre a refrescar, sacudindo, por vezes, os navios com certa dureza, amanheceu o segundo dia de manobras da Divisão de Instrução a caminho de Porto Santo. Menos espectaculosos do que os anteriores, os exercicios deste dia nem por isso foram menos importantes. Com vaga, ora pela proa, ora pelo través, fizeram-se evoluções para treino de manobra em conjunto, seguidos de exercicios cinemáticos para determinação dos elementos de tiro, com o auxilio não só dos telémetros, mas também dos radares, enquanto se mantinha apertada a vigilancia antiaérea e anti-submarina.

E, como o tempo no mar, especialmente em exercicios, se passa depressa, pronto veio a noite, mais áspera do que a anterior. As guarnições foram descansar e, mau grado o balanço, o sono foi reparador porque, logo á alvorada do dia seguinte, toda a gente parecia bem disposta, entusiasmada com as manobras, enfim, desejosa de aprender, de cumprir melhor.

Esse terceiro dia, que decorreu já com um mar e um vento teimosamente incómodos, foi preenchido por um exercicio de maior estilo. Próximo de um comboio escoltado, localizara-se um submarino que ia atacar. Um grupo de escoltadores foi destacado para a busca, pesquisa aturada, numa vasta zona do oceano polvilhado de cachões de branca espuma sobre águas de um verde glauco. Não deixou então de ser interessante—ainda mesmo para quem estas coisas não trazem novidade—ver os contratorpedeiros, esguios como laminas de aço, sair da formatura, aumentar a velocidade e, com as proas a escorrer água como cascatas, avançarem na busca, quais perdigueiros farejando a caça abatida, correndo celeres para aqui e para acolá, com a sua aparelhagem de asdic a auxiliá-los na batida sem tréguas ás águas perigosas. A par de tudo isso, que encerra a sua emoção própria, era curioso observar a faina da transmissão, interpretação e execução das ordens do navio-chefe, por meio de sinais de bandeiras, por vezes dificeis de identificar de bordo dos outros navios, devido á força da ventania

(Continua na 3.ª pag.)

O ministro do Interior

e o subsecretário da Assistência assistiram hoje às festas do centenário de Mirandela

MIRANDELA, 25. *(Pelo telefone)*.—Mirandela despertou hoje ao som das bandas de musica e dos foguetes, que anunciavam o inicio dos grandes festejos comemorativos do VII centenário da sua elevação a vila. A's 10 e 15 foram as autoridades locais aguardar, nos limites do concelho, a chegada dos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência, que, antes de chegarem a esta vila, inauguraram a Casa do Povo de Freichas e o abastecimento de águas á povoação de Franco. Depois, no campo de aviação Comandante Brito Pais, e após a chegada do director-geral da Aeronáutica Civil, general Alfredo Sintra, procedeu-se á inauguração dum novo hangar e á entrega, ao Aero Clube de Mirandela, de um novo avião destinado á sua escola.

O sr. eng.º Cancela de Abreu usou então da palavra, respondendo o sr. Manuel Meneres, director do aerodromo, para agradecer a presença do sr. ministro e do sr. subsecretriado da Assistência.

Para assistir ao acto, chegaram ao campo aviões de várias bases, além daquele em que veio o sr. general Alfredo Sintra.

Ao meio-dia, surgiu á entrada da vila, festiva e engalanada, o cortejo ministerial que, partindo da ponte e atravessando as ruas embandeiradas, chegou por entre aclamações aos paços do concelho. Ali, no salão nobre, foram apresentadas as boas vindas pelo presidente do municipio, sr. Elisio Esteves, agradecendo o sr. eng.º Cancela de Abreu em eloquentes palavras, coroadas por muitas palmas.

Seguiu-se um almoço, oferecido pelo sr. Ma-

(Continua na página central)

O cardeal-patriarca de Lisboa em Roma — O embaixador de Portugal no Vaticano, sr. conde de Tovar, ofereceu um jantar por motivo da passagem do prelado português, que se vê na foto, entre as embaixatrizes da Espanha e da França

Prevêem-se novas prisões relacionadas com o caso da espionagem atómica nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25 — Os agentes da Repartição Federal de Investigações estão agora empenhados numa das mais intensivas caças da História dos Estados Unidos aos espiões. Hoje, a sua actividade concentrou-se na área da cidade de Nova York, em consequência da prisão, na noite de terça-feira, de Harry Gold, bioquímico de Filadélfia. Parece que a Polícia procura prender um elemento da espionagem soviética identificado apenas pelo nome de «John», que se supõe ser o principal agente de transmissões entre os Estados Unidos e a Russia dos segredos atómicos que lhe foram revelados por Gold. Prevê-se que se façam mais 10 prisões relacionadas com o caso da espionagem atómica nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.

O julgamento de Fuchs e a prisão de Gold levaram os agentes a descobrir importantes ligações com cientistas britanicos da parte de agentes soviéticos. E' possivel que as diligências sejam mais rigorosas quanto a um pequeno grupo de químicos das áreas de Nova York e de Filadélfia. Nos círculos oficiais declara-se que de maneira nenhuma o caso de Fuchs pode considerar-se encerrado depois da prisão de Gold.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Novas instalações da Polícia Judiciária

PORTO, 25.—Esta tarde, pelas 15 horas, procedeu-se á inauguração do novo edificio da Policia Judiciária, do Porto, na Rua de S. Bento da Vitória. A ele assistiram as autoridades e elementos mais destacados da vida social da cidade do Porto: governador civil, general comandante da Região, presidente da Camara Municipal, representante do prelado da diocese, reitor da Universidade, presidente da comissão distrital da U. Nacional, deputados, comandantes da P. S. P. e da G. N. R., subdirector da P. I. D. E., presidente da Relação e juizes desembargadores, procurador da Republica, magistrados de todos os tribunais da comarca, director da Cadeia Civil, etc.

Estiveram também presentes os srs. drs. Alves Monteiro e António Lino Neto, director e subdirector da Policia Judiciária de Lisboa; dr. Raul Sequeira, antigo subdirector da do Porto; dr. José Cabral, inspector adjunto de Coimbra, etc.

As entidades convidadas foram, recebidas pelo subdirector do Porto, sr. dr. Antão Santos da Cunha, e pelo inspector-adjunto sr. dr. Paulo Paredes, e inspectores dr. Augusto Seabra e dr. Sá Costa e dr. Teles Monteiro.

Usaram da palavra os srs. dr. Paulo Paredes, que exerce as funções de subdirector, por motivo de licença do subdirector efectivo; dr. Moura de Carvalho, e dr. Alves Monteiro.

Procedeu-se depois a uma visita ás novas instalações, que em todos deixou a melhor impressão, devendo salientar-se a circunstancia de todos os trabalhos terem sido realizados pela mão-de-obra prisional, o que representa um progresso notável que possibilita novos e importantes empreendimentos.

O amplo edificio tem cinco andares, servidos por elevador. Em cada andar funciona uma secção daquela Policia, no total de quatro, com três brigadas cada uma. Os agentes trabalham aos pares em cada sala, havendo salas de espera em todos os andares, gabinetes de chefes de brigada, secretaria geral, arquivos, postos de transmissão e recepção de radio, posto antropométrico, biblioteca do pessoal, salas de interrogatório, amplos gabinetes de direcção, etc. Aparte as confortáveis instalações distribuidas por todo o prédio, com aquecimento eléctrico em todas as dependências, merece referência especial a zona prisional, instalada nas traseiras do rés-do-chão, com entrada independente pela Rua da Vitória. Há ali instalações individuais para 21 presos, todas elas com grandes janelas para o exterior, lavatório com água encanada, armário e uma cama, não havendo a minima diferença de tratamento para as pessoas que ali aguardam a conclusão dos seus processos. Estas prisões encontram-se sob a administração directa dos serviços prisionais da Cadeia Civil, tendo sido tambem feita sob a sua direcção toda a obra que se efectuou exclusivamente por presos, sob a direcção do secretário daquela cadeia, sr. João Rodrigues Pinheiro Torres, a qual teve inicio em 19 de Abril de 1948. A instalação dos serviços da Policia Judiciária fez-se sob o competente direcção do subdirector daquela Policia sr. dr. Antão Santos da Cunha, que conseguiu dotar a repartição que dirige com as mais eficientes condições de comodidade e asseio, que o tornam, sem duvida, impar, em toda a Peninsula. Os presos têm óptimas instalações sanitárias, banheiras ligadas a água quente e fria, etc.

Embaixador de França

Acompanhado de sua esposa, chegou esta tarde, no *rapido*, o sr. Jean du Sault, embaixador da França no nosso País. Na estação de S. Bento era aquele diplomata aguardado pelos consul, vice-consul e chanceler, director do Instituto Francês, e conceituados membros da colónia francesa. Ao fim da tarde, realiza-se, no edificio do consulado, uma recepção dada em honra do sr. Jean du Sault.

Roubo de material eléctrico

Pela secção de justiça da P. S. P. foi capturado Artur Teixeira, serralheiro, de 31 anos, residente na Rua Egas Moniz, em Penafiel, que era portador de dois volumes que, pelas suas dimensões, se tornaram suspeitos. Após breve interogatório, confessou que levava 137 lampadas de iluminação publica e 113 metros de fio eléctrico, que, na noite de 19 para 20, furtou, por meio de escalamento, numa dependência da Camara de Marco de Canavezes. O Teixeira já conta cinco prisões e três condenações por furto. O preso e o roubo foram remetidos para Marca de Canavezes.

Falecimento

Na sua residência, Rua Nova de S. Crispim, 374, faleceu o comerciante Manuel Cardoso Taveira, de 55 anos. O seu enterro, por intermédio da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, ás 15 horas e 30, para o cemitério do Bonfim.

"O Caso Colucci"

Da Ordem dos Médicos, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

A ORDEM DOS MEDICOS torna conhecido do publico e dos meios médicos que, pela segunda vez, ao abrigo das leis em vigor, se viu obrigada a requerer das autoridades competentes o encerramento duma casa situada em Paço d'Arcos, conhecida pelo nome de «Instituto Dr. Colucci», onde um individuo deste apelido vinha reincidindo no exercício ilegal de medicina.

O primeiro encerramento deu-se em Outubro de 1942 e manteve-se durante cerca de seis anos, findos os quais o interessado, alegando ter posto inteiramente termo á sua actividade ilegal, pelo que dera completamente baixa da respectiva contribuição, solicitou a entrega da sua propriedade para fins particulares.

Tal pedido escondia, como veio a comprovar-se, propósitos de reincidência.

Esses propósitos, que vêm sendo postos em prática desde há alguns meses, provocaram uma nova diligência, que teve lugar hoje, pelas 10 horas da manhã.

Assim, por ordem do ex.mo sr. presidente da Camara Municipal de Oeiras, e por intermédio da Policia de Segurança Publica ali em serviço, e com a presença do signatário, Presidente do Conselho Regional desta Ordem, procedeu-se á imposição de selos e apreensão de todo o material clinico ali utilizado, que vai ser arrolado, e foi conduzido á administração do Concelho, sob captura, o falso médico Pedro Indiveri Colucci.

Esta Ordem espera confiadamente que organizado o respectivo processo crime o arguido seja submetido a julgamento perante os tribunais comuns, onde responderá por este delito conjuntamente com aqueles, da mesma natureza, que se encontram pendentes no 1.º Juízo Correccional, sob o n.º 2.808, e cujo julgamento foi marcado para 26 de Outubro próximo futuro.

Tais processos vindos dos antigos 5.º e 2.º Juizos Criminais datam de 1940 e 1944, e têm-se arrastado todos estes anos mercê de recursos ininterruptos interpostos pelo arguido, que neles se encontra afiançado pelas quantias de dez mil escudos e cinco mil escudos, respectivamente.

A Ordem dos Médicos, constituída parte acusadora em todos estes processos, perseguira ainda criminalmente o mesmo arguido e os seus co-autores por virtude de publicações de sua inspiração, ofensivas do bom nome e interesses da classe médica, processo em que lhe serão exigidas reparações morais e materiais, as ultimas das quais serão convertidas, quando decretadas, em fins de assistência.

Lisboa, 24 de Maio de 1950.

O presidente do Conselho Regional da ORDEM DOS MEDICOS — a) **Fernando de Magalhães Ilharco.**

PERDERAM-SE MUITOS POMBOS

na solta Madrid-Lisboa

A Associação Columbófila de Lisboa promoveu no passado domingo uma largada de 3.500 pombos de Madrid. Durante o percurso, porém, as aves foram surpreendidas por um forte temporal, que as desorientou, daí resultando que muitas delas se perderam, o que representa grande perda para a columbofilia portuguesa. Por esse motivo, a Associação Columbófila de Lisboa pede, por nosso intermédio, ás pessoas que eventualmente tenham recebido pombos anilhados, o favor de comunicar a sua posse áquele organismo, para Apartado 570, sendo indemnisadas de qualquer despesa.

A «Semana da Tuberculose»

começa no próximo domingo

A «Semana da Tuberculose» começa no domingo. Depois de amanhã, porém, ás 15 horas, será entregue pelo Ministério das Obras Publicas, ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, a lavandaria instalada no Sanatório Popular D. Carlos I, do Lumiar.

Entretanto, na provincia, estão em projecto diversas festas de caridade, incluindo sessões desportivas, espectáculos de cinema, etc., levadas a efeito por comissões de senhoras que igualmente se encarregarão da venda do «emblema».

Em todos os concelhos e localidades a «Semana da Tuberculose» é organizada pelas Camaras Municipais e pelas Comissões de Propaganda do Instituto, a cuja sede têm afluido já valiosas comunicações sobre os trabalhos em curso.

O I. A. N. T. conta já também com a preciosa colaboração das Companhias de Caminho de Ferro, para afixação de elementos de propaganda e venda do Selo Antituberculoso, bem como das companhias de navegação, que promoverão a organização de festas a bordo dos seus paquetes em viagem.

Tudo se conjuga, pois, para que se obtenham os resultados desejados com a 20.ª Semana da Tuberculose, cujo produto se destina a beneficiar os milhares de doentes pobres que são acolhidos e tratados nos onze sanatórios e nos sessenta e três dispensários do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Visitaram Lisboa

arquitectos e estudantes uruguaios

Em viagem de estudo e extensão cultural, encontra-se em Lisboa um numeroso grupo de arquitectos e estudantes de Arquitectura do Uruguai, acompanhados pelo professor da Faculdade de Arquitectura de Montevideo, sr. Raul P. Richero. O grupo de estudiosos visitaram os monumentos históricos e as manifestações mais expressivas da arte e da arquitectura lisboetas, assim como os museus da cidade. Os visitantes foram recebidos pelo mnistro do Uruguai, em Portugal, dr. Nelson Garcia Serrato, e por alguns técnicos portugueses. Depois de visitarem Alcobaça, Batalha e Coimbra, os arquitectos uruguaios percorrerão, com os mesmos fins de estudo, outros países europeus.

VITIMA DA SUA ABNEGAÇÃO

LOBITO, 25.—Quando dois garotos brincavam com uma bola, na ponte general Carmona, á entrada desta cidade, a bola caiu á água. Os dois rapazes atiraram-se para a apanharem, sendo colhidos pelo redemoinho que a água ali faz e arrastados pela corrente. Dois indígenas que assistiam á trágica situação dos garotos lançaram-se á água, conseguindo salvá-los. Um dos indígenas foi, porém, arrastado pela corrente, tendo o seu corpo dado á costa no dia seguinte.—(Lusitania).

DE LUTO

D. Maria Emilia Pacheco d'Almeida Beltrão Seabra Ponce Alvares

Faleceu a sr.ª D. Maria Emilia Pacheco Beltrão Seabra Ponce Alvares, esposa do sr. eng.º Francisco Ponce Alvares. O funeral, que está a cargo da agencia «SRAF» realiza-se amanhã, pelas 12 horas, saindo da igreja do Campo Grande, para jazigo no cemiterio Oriental.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a sr.ª D. Albertina Silva d'Oliveira Rama, distinta professora de piano.

Salão Aureo

ALTA SAPATARIA

Tem o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar este moderno estabelecimento, onde encontrará, os mais originais modelos, exclusivos da nossa casa, para homem, senhora e criança.

RUA AUREA, 248—Telefone 20716

ALITALIA

AEROLINEE ITALIANE INTERNAZIONALI

Serviço ROMA / LISBOA / DAKAR / NATAL / RIO DE JANEIRO / SÃO PAULO / B. AIRES

Partidas para ROMA — às Quartas-feiras

Partidas para a AMERICA DO SUL — às Sextas-feiras

RESERVAS E INFORMAÇÕES

Os Agentes gerais em Portugal:

Transportes Aéreos Portugueses

RUA BRAAMCAMP, 2 — Telf. 42110

ou no seu Agente de viagens habitual

Vida desportiva

FUTEBOL

A ultima jornada da Segunda Divisão

Efectua-se no próximo domingo a ultima jornada do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, com estes jogos:

Em Lisboa, Oriental-Grupo União Sport. Em Viseu, Académico-Boavista. Os desafios começam ás 16 horas.

Em Caldas da Rainha

No próximo domingo efectuam-se nas Caldas da Rainha dois encontros de futebol: ás 15 e 30, Torreense-Caldas, em juniores; ás 17 horas, Alhandra-Caldas em 1.ª categoria.

O Benfica em Ovar

OVAR, 25—A Associação Desportiva Ovarense tem recebido dezenas de telegramas de pesar pelo incêndio que destruiu a sua sede, especialmente de agremiações desportivas, algumas das quais se ofereceram para realizar jogos em beneficio da Ovarense. O primeiro grupo a prestar esse auxilio é o Benfica, que, no próximo dia 29, no regresso de Braga a Lisboa, realiza nesta vila um encontro de futebol com os campeões da 3.ª Divisão, revertendo o produto do desafio para estes.

A comissão pró-reconstrução da sede da Ovarense ficou constituida pelos srs. António Coentro de Pinho, Manuel Colares Pinto, Manuel Dias Nunes Branco, F. Ramada, António Coelho, Luis Cadillon, Julio Vinagre, Eduardo Sousa, João Salvador e Torres Pereira.

ATLETISMO

Um torneio do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica efectua no próximo domingo, na sua pista, pelas 9 horas e 30, um torneio para a categoria de principiantes (18 aos 21 anos), com as provas de 300, 3.000 e 110 metros, barreiras, comprimento, altura, disco e dardo.

Campeonato de Iniciação de pesos e alteres

Começa hoje, ás 22 horas, no Lisboa Ginásio Clube, o Campeonato de Iniciação de Pesos e alteres, iniciativa desta colectividade que a Federação respectiva sancionou devidamente.

A esta prova, que tem por fim estimular o gosto pelo desporto dos pesos entre os novos e preparar os nossos alterófilos de amanhã, concorrem atletas do clube organizador, do Ginásio Clube Português e do Ateneu Comercial de Lisboa, em numero total de 12 concorrentes.

Os exercicios obrigatórios são: «developpé», «arraché» e «jeté» a dois braços. O campeonato prossegue depois de amanhã.

LUTA

Campeonato Internacional de Luta, no Coliseu

Resultados da sessão do Campeonato Internacional de Luta, ontem, no Coliseu: Manuel de Oliveira empatou com Marceiak Strouhal venceu Stropek. Ujevic derrotou Berber. Ecker fez «match» nulo com Porisek. Vavra venceu Arnold. Hoje, entr eoutros, travam-se combates entre Ujevic e Manuel de Oliveira, e Vavra e Marceniack.

PELOS CLUBES

Várias noticias

Realiza-se no Grupo Desportivo Operário, no próximo dia 28, pelas 17 horas, uma sessão solene para comemorar o 29.º aniversário, na qual será inaugurada uma nova bandeira do clube, oferta da menina Florinda das Neves, sócia do grupo.

—O torneio de voleibol organizado pelo Estoril-Praia e integrado nas festas do seu 11.º aniversário e que fora adiado por motivo do mau tempo realiza-se no próximo sábado, pelas 15 horas, nos «courts» de tenis do Parque Estoril.

Participam neste torneio, além do grupo organizador, as equipas do Sporting, Benfica e Lisboa Ginásio.

—Na sede do Ginásio Clube Português efectua-se hoje, ás 22 horas, a distribuição dos prémios referentes á «prova-treino» de motociclismo organizada pelo clube em 26 de Fevereiro ultimo. Os concorrentes premiados foram oportunamente convocados para a recepção dos seus prémios, figurando entre eles representantes do G. C. P., S. C. Alenquer, Sporting Clube de Portugal, Clube Desportivo de Arroios e Sport Lisboa e Benfica.

—O Nacional de Natação leva a efeito, na sua piscina, no próximo dia 28, um festival de Natação, com inicio ás 16 horas, constando de provas entre sócios.

IV "Rallye" Automóvel

Prémio de felicitação aos portugueses classificados nesta prova

Uma limpeza a seco (autêntico indeformavel) no 1.º estabelecimento da especialidade.

E' favor dirigirem á R. da Prata, 156, s/l. Telef. 2 3422.

ALFAIATARIA DE ANGELO SOARES

REPORTAGENS-RELAMPAGO

A Marcha do Castelo

fora dos seus muros

Ora continuamos a dizer: o Castelo é uma marcha diferente de todas as outras. Pelo que vimos—tem um cunho próprio bairrista. Não é uma marcha de popularidade em Lisboa. E' que se mete dentro do velho bairro onde «Lisboa nasceu pertinho do ceu...» como diz a canção do Centenário.

Mas desta vez abalou da Rua de Santa Cruz e saiu—só para os ensaios, entenda-se—em direcção á Costa do Castelo, onde ensaia na sede de Rádio Peninsular, o Teatro Taborda de há meio século.

O Castelo é uma marcha marcial. Diz-nos um director que isso deriva do antigo ambiente militar do Castelo, das sugestões dos toques de clarim e até da indumentária histórica que a Camara lhe tem fornecido.

Seja como for pareceu-nos uma linda marcha! E' aquela de toda a Lisboa que leva mais veteranos e veteranas. O Grupo Excursionista do Castelo, disso se orgulha.

Herminia Silva é a madrinha. A sua presença foi recebida com ovações frenéticas. Castiça e vibrante a popular actriz endoidece todo o bairro. E ia bonita!

—Vamos a isto!—grita o ensaiador António Gonçalves. Quero tudo certo. Não quero hoje enganos.

O «cavalinho» ataca a marcha antiga e logo a nova. Não há duvida: isto é marcial. Talvez um pedacinho de mais, se derem licença a um leigo.

Há menos balburdia que noutros bairros. Uma disciplina um pouco mais dura, mas uma paixão bairrista indomável. O presidente Carlos Reis, leva a organização com inteligência.

No intervalo—é sabido—as raparigas fazem «parada». Há algumas muito airosas, e todas são sugestivas. Falam pelos cotovelos.

Uma, mais decidida, faz apresentações:

—Esta, Luísa David, calcule o sr. jornalista, leva dois filhos na marcha.

—Pois eu sou a mais antiga de todas, e não passo á reserva. Isto diz a Margarida de Sousa, uma vivaça, vestida de preto. E há outras veteranas: a Amélia David, a Rosa Godinho, a Celeste David. E outra muito engraçada a que chamam a «Joia».

Um senhor, que parece um mestre de cerimónias—Vitor Pinto—e foi antigo organizador, apresenta-nos a uma rapariga que na marcha tem prestigio:

—Esta menina é a Pelágio...

Ela faz uma mesura gaiata, e diz:

—Já fui em 40 e em 47, mas não sou a mais antiga!

—O mais antigo sou eu, Manuel Gomes Leite: De 1934 até agora—quinze anos.

E lá vai a pergunta sacramental: contam ganhar?

Em coro:

—Ganhamos, como em 47. Não estamos com meias medidas: toca o clarim ao Grande Prémio.

Gostamos desta franqueza.

—E não temem marcha nenhuma? (Hesitação).

A Pelágio diz:

—Temos medo mas é do Juri e do sr. Norberto que é muito rabugento. Mas, a sério, tenho fé.

O ensaio recomeça.

Rabugento é o ensaiador; rabugento a fingir, é claro. E o desfile com passos cadenciados enche a sala: «Castelo, facho de luz—guião do país mais belo—Castelo de Santa Cruz—de Santa Cruz do Castelo».

A marcha do Castelo tem sua graça. As musicas do maestro Ferrão estão-lhe no caracter. E tem laivos de poesia, nos versos que, supomos, são de Francisco de Brito.

Poesia tem tudo isto. Quando chegamos aos Loios, repousado á sombra dos palácios velhos, pareceu-nos ouvir ainda, lá longe, um estribilho antigo:

—Ai meu Castelo,
Castelozinho,
conchegadinho
ao coração.

(A seguir: «Alfama, no Beco das Cruzes»—«O Bairro Alto dos Bolieiros»).

AS MANOBRAS NAVAIS

Nas águas da Madeira

prossegue o treino das guarnições

(Continuação da 1.ª página)

de proa, sempre a soprar mais rija, a ponto de esfiampar e reduzir a nada, logo ao segundo dia, o distintivo do comodoro içado no «Bartolomeu Dias». Apesar de estarmos acostumados a estes cenários, foi-nos grato voltar a ver a Marinha no mar, a desenvolver a sua eficiência, a treinar-se a sério e a transformar-se numa força nova e diferente, num elemento de defesa de que a Nação carece, numa força da qual o País não pode prescindir.

As lentes do nosso binóculo aproximam-nos agora muito do «Vouga» e do «Douro», que regressam da busca até para lá da linha do horizonte. Não vêm ofegantes, porque estes magnificos galgos do mar, não se rendem fácilmente. Entram na formatura e regulam a velocidade para a marcha normal. O comodoro apreciou muito a precisão deste exercicio e na sua fisionomia, nem sempre sorridente, desenham-se traços de uma visivel boa disposição.

Pela tarde, com o horizonte carregado de escuras nuvens, descortina-se nas névoas do Poente, o recorte caprichoso da ilha de Porto Santo. Fustigados pelo vento e pelo mar, que aumenta para a noite, dobrámos o Ilheu de Cima e surge então, ensombrada pela neblina, a baía de Porto Santo, toda aberta ao mar deste dia invernoso, sem oferecer o menor abrigo ao tempo que faz. Mar de cachão. Na praia, rebentação forte. Será impossivel comunicar com a ilha. Não se pensa, sequer, em arriar embarcações. Em terra, não se vislumbra vivalma. Parece terra de desolação. Fundeamos em frente da vila, envolvida já pelo manto do crepusculo. Uma luz ou outra a pirilampar aqui e acolá. Dir-se-ia que a ventania apagara as restantes... Os navios entram na baía, adornados pelas rajadas que chegam a atingir 60 quilómetros-hora, e fundeiam ás distancias aconselhadas. A divisão mantém-se de caldeiras acesas, de amarras bem esticadas («espertas» como se diz em linguagem náutica) e com um aturado serviço de vigias para prevenir a hipótese de os navios garrarem durante a noite, esta noite tempestuosa de Maio, nestas águas da Pérola do Atlantico... As excepções fizeram-se precisamente para confirmar as regras.

A odisseia de dois navios-patrulhas

Duas unidades da Divisão de Instrução—os navios-patrulhas «Santa Maria» e «S. Miguel»—vinham muito atrasadas, não só por terem menor velocidade, mas também mais atrasadas ainda pela acção retardadora do mar e do vento pela proa. Durante a travessia, a marcha e a vida a bordo destes dois navios preocuparam o comodoro, que se informava com frequência, pela fonia ou pela T. S. F., da situação destas unidades. Mas as comunicações eram sempre semelhantes: *velocidade, 6/7 nós, tudo sem novidade...*

Estas lacónicas mensagens encobriam, porém, discretamente, um esforço quase sobreumano, que as guarnições dos dois navios vinham despendendo desde o segundo dia de viagem. Especialmente o pessoal do fogo revelou grande espírito e um brio em elevado grau. Parte das guarnições, constituida por novatos, foi-se abaixo quando o mar aumentou de violência e principiou a «apertar» os menos experimentados. Houve, portanto, que exigir aos que restavam—e eram poucos—um maior esforço. O pessoal do fogo, a dois quartos de seis horas, mostrou até onde vai, na verdade, o nosso espírito marinheiro. Na segunda noite da travessia, os fogueiros, exaustos, trabalhavam já como autómatos, de olhar parado, fixo na labareda das fornalhas, arremessando o carvão ás pazadas, umas após outras, num ritmo mecanizado. De troncos nus, a escorrer suor, esses valorosos fogueiros, muitos deles novos na Marinha, mas já vacinados pelo espírito de corporação, pareciam velhos marinheiros dos tempos dificeis em que só havia navios a carvão. Sem ter repousado uma hora, os comandantes dos dois patrulhas desciam, com frequência, á casa das máquinas, para darem uma palavra aos seus homens, mas estes já não os ouviam; poderá até dizer-se que já não os viam, absortos, obcecados na faina sem tréguas, cegos de olhos abertos, longe do Mundo, fora talvez de tudo quanto os rodeava.

E, enquanto aquele inferno silencioso mas torturante, imperava na casa das máquinas, os mares continuavam a rebentar, lá em cima, nas amuras, e a água a abater-se em catadupas sobre as pontes, encharcando os vidros e mal deixando vislumbrar para fora qualquer coisa. Mas os dois patrulhas lá iam «sem novidade», caindo nas cavas do mar ou galeando lenta e pachorrentamente sobre a crista das vagas, sempre maiores, sempre sem fim. A marcha prosseguia, penosamente, a caminho de Porto Santo, onde os navios não chegariam, porém, a fundear, para um breve repouso das guarnições, pois quando ali surgissem, já iriam a navegar, de rumo ao Funchal, as outras unidades da divisão... Havia que as acompanhar, pelo menos que as seguir... Pobres mas valentes patrulhas, que nunca mais chegavam ao termo daquela tormentosa travessia! Mais umas horas, ainda, portanto, debaixo do mesmo tempo, até á Madeira. Três dias e meio levariam os dois patrulhas para percorrer a distancia da barra do Tejo á baía do Funchal, em esforçada travessia. Não há nisto, necessáriamente, nem glória, nem heroismo, mas há, sem duvida, muito de abnegação e de brio, de sacrifício e de fibra marinheira. Esse espírito, servido por um treino indispensável, está na base da eficiência de uma corporação militar. Dê-se, pois, esse treino, aos nossos marinheiros, porque—continua a prova á vista—matéria-prima não nos falta.

Quando largámos de Porto Santo a caminho do Funchal, sempre belo e sempre desejado, o vento voltava a refrescar e, duas horas depois, soprava rijo como na véspera. Seria possível este tempo, em Maio, nestas paragens? Quem se lembra de coisa semelhante?

Entrada espectaculosa no Funchal

A caminho da Madeira, o primeiro e o segundo grupo de unidades efectuaram, durante algumas horas, um exercicio fastidioso: assegurar escolta a navios supostamente avariados por torpedeamentos e que navegavam á velocidade de 5 nós, enquanto os escoltadores (neste caso o nosso «Bartolomeu Dias» e um contratorpeiro) descreviam quadrados, a maior velocidade, em redor das unidades sinistradas. Este exercicio, que nos recordou a epopeia magnifica dos comboios aliados na ultima guerra, especialmente debaixo de mau tempo, revela bem quanto de persistência, de coragem e até de paciência... é necessário para atravessar um oceano em tarefa como esta, da qual tivemos ontem, afinal, apenas uma pálida e fugidia amostra...

Por fim, a meio da tarde, a mancha confusa desse cromo dos dias de Sol, que é o Funchal, descortinava-se ao dobrarmos a ponta do Garajau, sentinela da baía. De facto, pessoa alguma se recorda de haver tempo desabrido como este, por aqui, nesta época. Embarcações na baía, nem uma. Só o paquete inglês «Hilary», com o sinal de saída içado, se balouçava ao largo, atravessado á vaga, prestes a partir. O resto, está tudo arrumado já para o fundo da doca da Pontinha, onde o vento, todavia, ainda chega, um vento que chegava a toda a parte. Vindo dos Açores, corrido com o tempo, avançava do largo o paquete «Lima», todo envolvido pelo seu próprio fumo.

O «Bartolomeu Dias» mete a proa á baía e vai passar, a poucos metros, pela popa do paquete britanico, numa manobra perfeita e difícil. Quando centenas de passageiros do paquete, gente de todas as nacionalidades, admiram nos decks o navio-chefe português, que vai ali mesmo ao pé, rentinho, mas seguro na sua marcha, a artilharia rompe com as salvas á terra e o primeiro estampido parece atemorizar sériamente três lindas indianas que se debruçavam da amurada, atentas e vivamente interessadas com aquele inesperado numero da sua viagem. O espectáculo da baía tem a beleza do temporal no mar, ainda que não possa chamar-se áquilo temporal... Um marinheiro do «Hilary» acena para os marinheiros portugueses alinhados na tolda e exclama:

—*Bad weather... Nice weather...*

E tinha razão aquele homem que, por ser inglês, deve sentir o mar salgado a correr-lhe nas veias. O mau tempo, o tempo feio tambm sabe ser bonito, tambem sabe ter beleza. Não era, na verdade, um belo espectáculo admirar aquelas unidades navais, a fumarada desfeita pelo vento, envolvidas na surriada do mar, avançando entre cristas de espuma, sobre o pano de fundo imponente da escarpa rochosa e negra, toda franjada de branco na orla movediça do mar inquieto? Sem duvida. O marinheiro do «Hilary» tem razão. Só lhe faltou dizer—ainda que não o ignore—que é nesse mar, nesse *bad weathed*, que se forjam os marinheiros da melhor tempera.

Aqueles que a Divisão de Instrução está agora a preparar intensamente e cuja resistência fisica começou a ser posta á prova logo nestes primeiros dias de manobras, hão-de vir a ser desses, tal como o foram quantos os antecederam neste País em alguns séculos de gloriosa tradição naval.

M. de O.

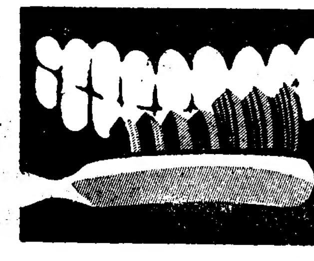
AMOREX é
Uma pasta dentifrica que

evita o envelhecimento dos dentes devido à sua nova composição de fosfato de amónio + ureia e clorófila.

AMOREX é
Uma pasta dentifrica que

destrói os bacilos lacto-acidófilos, causadores da decadência dos dentes.

AMOREX é
Uma pasta dentifrica que



dissolve a película viscosa dos dentes onde se desenvolvem as bactérias

A cerveja que servem no
Bar-Expresso TERMINUS
67, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 71
é tirada por especializados

DENTADURAS SEM CAMARA DE AR
NOVIDADE EM PORTUGAL ADOPTADA HÁ MUITOS ANOS NO ESTRANGEIRO. PREÇOS IGUAIS ÁS VULGARES
MARIO RIBEIRO
ESPECIALIZADO EM PARIS
DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES
CONSULTORIO-RUA DA PRATA 267-1.º TELEF. 27762
corte êste anuncio

CAFÉ
PORTUGAL
ROSSIO
Amanhã ao almoço servirá o seu famoso
BACALHAU EM CANOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO — O agente Almeida e Costa, da Polícia Judiciária, prendeu António Salazar Neves, também chamado Deolindo dos Santos, que mandara fazer carimbos para praticar burlas em nome de várias firmas comerciais. O Neves, que está condenado a 28 anos de prisão por crimes políticos, reagiu no acto da captura, dizendo-se agente da Polícia e ameaçando prender ele o verdadeiro agente.

RADIÓFILOS — Ao tribunal da Boa-Hora foi enviado Fidelino Vítor da Cruz Silva, acusado de ter furtado um aparelho de T. S. F., no valor de 5.000 escudos, ao sr. Augusto Figueiredo, morador na Rua da Caridade, 31, 1.º, que lhe confiara para vender, o que o Cruz fez, não lhe dando o dinheiro.

Outro aparelho de T. S. F., no valor de 6.500 escudos, foi roubado na noite passada, ao sr. Agostinho Nogueira Bicho, morador na Rua da Conceição, 47, onde os gatunos entraram por arrombamento.

TAXI DE SOCIEDADE—Elicé de Jesus Fitas, moradora na Rua Correia Teles, 103, 2.º dto., queixou-se contra um individuo, cujo nome indicou, a quem comprou de sociedade um táxi para explorar e que a explorou a ela, ficando-lhe com 24.600$00 e não lhe dando parte nos lucros.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Queixou-se á P. S. P., o sr. Henrique Firmo, encarregado de um estabelecimento de móveis na Rua da Conceição, 47 e 49, de que os gatunos entraram, com chave falsa, naquele estabelecimento, donde roubaram uma máquina de apanhar malhas, um aparelho de T. S. F. e outros objectos, tudo num valor superior a 10.000$00.

CONFERENCIAS

O sr. prof. dr. Paiva Boléo, catedrático da Universidade de Coimbra, profere no próximo dia 30, pelas 21 horas, na Casa do Alentejo, uma conferência subordinada ao tema «Português do Norte—Português do Sul», na qual analisará os fenómenos linguísticos característicos dos dialectos de Aquém e Além Tejo.

—Depois de amanhã, ás 21 e 30, o sr. Alexandre Casal fará, na Voz do Operário, uma conferência sobre «O aspecto literário da obra do prof. Egas Moniz».

—O sr. José da Silva fará, ás 21 e 30, segunda-feira, na Sociedade de Naturologia, Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º, uma conferência publica sobre «Consistência e projecção da Ciência, da atitude e do critério naturistas. Anatomia e Fisiologia como bases de Vida Sã. O Naturismo não é hipótese, mas ramo de legitima Ciência».

—O sr. Hermenegildo Silva fará hoje, ás 21 e 30, na Promotora, uma conferência intitulada «Alcantara recreativa», integrada no programa das comemorações do 180.º aniversário da freguesia de Alcantara.

—O sr. dr. Humberto de Sousa e Meneses fará hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a primeira de duas conferências sobre «A evolução do pensamento—pensamento cientifico e pensamento nacional».

—O nosso colega de Imprensa, sr. Arnaldo de Aguiar, fará no próximo dia 1 de Junho, ás 22 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «O Mundo que os portugueses criaram».

QUEM ACHOU?

O cauteleiro Manuel da Silva Vitória perdeu no bairro de Alfama oito vigésimos do bilhete n.º 19.550 (série 11 a 18) para a lotaria de amanhã. Podem ser entregues no nosso jornal.

A FEIRA DE ARRONCHES

prejudicada pelo mau tempo

ARRONCHES, 25.—Tem chovido torrencialmente, dias a fio, como no Inverno. O recinto da feira está transformado num lodaçal, pelo que os feirantes têm sido muito prejudicados. A Misericórdia é também prejudicada em alguns milhares de escudos, pois que era em seu benefício o anunciado festival de variedades taurinas. Além de chuvoso, o tempo mantém-se frio.

OVAR, 25.—Continua a invernia, pelo que a chuva, que tão desejada foi, começa a causar inquietações, pelos prejuizos que já está a causar.

ÉVORA, 25.—Os trabalhos das ceifas estão a ser altamente retardados, devido aos aguaceiros e temporais. A chuva, trazendo consigo efeitos benéficos ás searas dos terrenos altos, começa a ser demasiada paar as culturas das planicies. O arvoredo e plantações hortícolas estão a receber valorosos benefícios.

APELO ANGUSTIOSO

de uma pobre costureira

Não foi em vão que apelámos para a generosidade dos nossos leitores, a fim de acudirem á situação angustiosa de uma pobre costureira que teve de empenhar a cabeça da máquina para garantir o sustento da familia, de quem é o unico amparo, pois vive com sua mãe, viuva e inválida, e tem de olhar ainda pela educação de seus irmãos. Se não conseguir algumas centenas de escudos para desempenhar a máquina, a situação desta infeliz familia agravar-se-á. Por isso nos dirigimos de novo aos nossos leitores que o possam fazer, pedindo-lhes que socorram esta infeliz rapariga e registamos com os nossos melhores agradecimentos os seguintes donativos: A. S. H., 20$00; A. M. C., 50$00; L. P., 20$00; Jane, 100$00; W. S., 100$00. A transportar, 290$00.

Teatros e Cinemas

«E' de gritos!», no Teatro Variedades

Ao terminar o 1.º acto da revista que ontem subiu á cena no Teatro Variedades, a impressão que se colhia em todas as conversas de corredores e até na cara satisfeita dos espectadores era, incontestávelmente, de êxito. «E' de gritos!» parece que se usa dizer entre certa gente de bom tom, segundo me explicaram, para exprimir que uma coisa é de primeira ordem. Os autores teriam ficado muito mal colocados se não justificassem o título ambicioso que puseram á revista. O 1.º acto, em boa verdade, «é de gritos», é um acto de mão cheia. E' possível que o 2.º não tenha correspondido á espectativa criada na sala, mas apenas pela circunstancia de não sofrer o confronto com o 1.º, pois, se o apreciarmos isoladamente, não deixamos de lhe atribuir o devido mérito.

Surpreende, em face da decadência progressiva que o género vem acusando entre nós, desfalcado na sua essência pelas limitações que lhe impuseram e sem poder lançar mão de meios de defesa que a economia do publico não comporta, que seja possível apresentar um espectáculo como aquele que se viu ontem no Variedades: alegre, vistoso, oportuno, sem opulências que deslumbrem, mas também sem pelintrices que deslustrem. Os autores foram felizes na crítica de costumes que lhe foi consentida e provocaram a miude a hilaridade da plateia com a graça esfuziante, e por vezes apimentada, que espalharam em numeros de excelente factura, em que a malícia do «double-sens» produz o efeito desejado, a par de certos comentários de actualidade que vão, como setas, direitos ao alvo.

Permito-me apenas discordar, e nisto sou coerente com aquilo que sempre tenho escrito a propósito de certas intenções com que se pretende lisongear uma parte do publico, da especulação que se faz em torno de pessoas e de factos que não são chamados para um palco de revista e que se prestam a dissidios escusados e a interpretações pouco lisongeiras. E' pena que os nossos autores não consigam desprender-se desta pecha lamentável e insistam, por exemplo, no estilo empolado e delicodoce que usam para certos numeros denominados «rodriguinhos», cujo êxito está antecipadamente assegurado. A revista tem qualidades que a impõem, sem necessidade de recorrer ao êxito fácil. Espirito gracioso, invenção feliz, uma ou outra nota de originalidade, ritmo adequado, caras bonitas, pernas ágeis, apresentação vistosa, em resumo: cor, alegria e movimento são virtudes que lhe podemos apontar sem esforço e que dispõem bem a assistência, devendo assegurar-lhe carreira longa e proveitosa.

Um elenco em que se reuniram alguns dos melhores valores do teatro denominado ligeiro assegura-lhe excelente desempenho. Vasco Santana, igual a si próprio, detem mais uma vez o «record» da gargalhada e ostenta o penacho de vedeta n.º 1. E' uma delícia vê-lo representar, sublinhando com inteligência as mais pequenas intenções, tirando efeitos e desenhando tipos de um cómico irresistível. Ainda se há-de falar do «Trolha» daqui a muitos anos.

E deve dizer-se que está muito bem acompanhado. Irene Isidro, á cabeça do elenco feminino, mantem a galhardia, a elegancia e a vibração que convém aos numeros que lhe foram distribuidos. E tanto a admiramos num aprumado e heroico D'Artagnan, como em figuras de recorte popular ou de índole burguesa, pois tem talento que chega para aquilo e para muito mais.

António Silva completa o terceto de «ases» que enriquece o elenco do Variedades. A sua fantasia é desbordante e a sua «verve» inesgotável. Bastaria o quadro do Jardim Zoológico, se não se desdobrasse numa porção de numeros todos de êxito, para lhe assegurar um lugar áparte na interpretação.

Logo a seguir, vem Leónia Mendes, que se afirma dia a dia uma actriz excêntrica de grande merecimento, distinguida pela simpatia do publico e preferida com razão pelos autores. A sua veia cómica é inimitável e a sua dicção perfeita. Maria Paula traz para a revista a sua bonita figura, a sua mocidade capitosa, uma voz quente e uma presença agradável. Pode dizer-se sem favor que triunfou. Maria Helena houve-se com extremada correcção nas suas breves intervenções, sabendo dizer com propriedade e pisar o palco com garbo. Maria Brazão, muito elegante e decorativa, destacou-se do fundo geral da paisagem feminina, animada pela gentileza e

Irene Isidro, Vasco Santana, Maria Paula, António Silva e Leónia Mendes, em diversos momentos da revista.

(Desenho de Fernando Bento)

pela frescura de um grupo de discipulas que reune Maria Luizette, Rosa Silvestre, Maria Alberta, Carmen de Almeida e Manuela Arriegas, outras tantas «estrelinhas» que não deixarão, por certo, de brilhar com luz própria no firmamento do teatro ligeiro

Soares Correia imprimiu ao «compère» a bonomia e o á vontade que lhe são peculiares. Completam o elenco, em intervenções de maior ou menor utilidade, Carlos Alves, Emilio Correia, Henrique Santana e Holbeche Bastos.

Uma excelente parelha de bailarinos, Luiza Coral e Pepe Lara, constitui apreciável atracção dentro do estilo heroico e sensual que caracteriza o baile espanhol.

São de José Barbosa os figurinos, que documentam mais uma vez o seu bom gosto, e a musica, apropriada á circunstancia, embora sem aquela caracteristica de popularidade que o género requer, é assinada pelos maestros Raul Ferrão e João Nobre, que já têm feito muito melhor.

Charles movimentou com graciosidade a parte coreográfica, em que não podemos deixar de dirigir um «bravo» ás esforçadas raparigas que animam a revista de ponta a ponta. Rosa Mateus presidiu com inteligência á direcção artistica do espectáculo.

Cenografia, dum modo geral, bem pintada. Duas apoteoses coloridas e de bom efeito, principalmente a primeira sobre motivos da ilha da Madeira, aproveitados com gosto e excelente sentido decorativo. Enfim, «Uns e outros» estão de parabens, porque a revista agradou e não tenho duvida que há-de atirar pelo Verão fora, conservando-se no cartaz pelo menos até ao cair da folha.—N. L.

As novas instalações

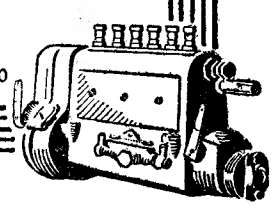
do Clube Atlético de Campo de Ourique

Na sede do Clube Atletico de Campo de Ourique, realiza-se esta noite a cerimonia da posse dos novos corpos-gerentes.

Aproveitando a oportunidade da reunião, o sr. arquitecto Jorge Segurado apresentará o ante-projecto das futuras instalações do clube, na Rua Correia Teles.

Amanhã, este projecto será entregue oficialmente ao chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas e ás 18, ao presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Bosch
BOMBAS E INJECTORES
PARA MOTORES DIESEL E SUA REPARAÇÃO
COM PEÇAS GENUÍNAS BOSCH
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
PORTO
R. Faria Guimarães, 883
R. Passos Manuel, 30
LISBOA
112-Av. Duque Loulé, 120



Eunice Muñoz

vai fazer a «Severa»

Eunice Muñoz vai reaparecer. Vamos vê-la no sábado, no Clube Estefania, em simpática camaradagem com os amadores, na interpretação do papel de «Marquesa», no drama de Julio Dantas, «A Severa». O grupo, que tem excelentes tradições, está agora a ser ensaiado por Pedro Lemos, revelando um conjunto capaz de aceitar paralelo com as melhores épocas da popular colectividae, que comemora os seus 60 anos de actividade. O espectáculo será precedido de uma palestra de Luís de Oliveira Guimarães, evocando o que foi a primeira representação de «A Severa».

Intercambio artistico

luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 22.—O escritor e empresário Luís Iglesias, que levará a Portugal «Eva e os seus artistas» para a apresentar, novamente, no Teatro Avenida, de Lisboa, no dia 1 do próximo mês de Outubro, com um repertório especialmente escolhido para o publico da Metrópole portuguesa, seguirá para essa capital, por via aérea, no fim do corrente mês, para tratar pessoalmente dos pormenores da reaparição da companhia, sendo por Todor de incumbências da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais para a sua congénere Sociedade de Autores e Compositores Teatrais. Essa missão especial liga-se á ideia, já noticiada, da formação duma empresa de intercambio teatral luso-brasileiro, na qual estão interessados elementos preponderantes dos dois países. Aquele empresário deve, durante a sua permanência em Lisboa, escolher mais alguns originais portugueses para os encorporar no seu repertório e leva credenciais para empossar o novo representante da V. B. A. T. junto da sua congenere portuguesa, lugar que era desempenhado pelo falecido Raul Caldeira.—(E.).

Ingrid Bergman casou-se

com o realizador Rosselini

ROMA, 25.—Ingrid Bergman e Roberto Rosselini casaram-se ontem, por procuração, em Juarez, no México. O casal partirá brevemente de Roma, tencionando visitar Paris e Londres. Os novos esposos desejavam o casamento a bordo dum navio mexicano, mas como não tiveram oportunidade de pôr em prática essa ideia, decidiram efectuar a cerimónia por procuração. Os noivos foram hoje á noite, cumprimentados por parentes e amigos íntimos.—(F. P.).

Batalha de colossos

Hoje, cinco sensacionais combates de «catch». Ujevic, feroz campeão da Europa, contra Oliveira, até decisão final. Berber, campeão do Mundo e o cruel Vavra

Hoje, realizam-se cinco sensacionais combates em «catch», no Coliseu, com os seguintes lutadores: Manuel de Oliveira, o nosso corajoso compatriota, campeão da Europa contra Ujevic, o monstro eslavo, verdadeira montanha de musculo e força, Berber, o super-homem, campeão do Mundo, contra Ecker, o desleal campeão da Dinamarca, Davan, campeão da Hungria contra Stropek, campeão da Holanda, Vavra, o sanguinário gorila do Norte, campeão olímpico contra Marciniak, o antipático campeão da França e Arnold, a pantera do «ring» campeão da Palestina contra Stroubal, o cínico campeão de Itália.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comedia da morte e da vida».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!».
COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.

CINEMAS

S. LUIS—«Rebecca».
TIVOLI—«Será isto pecado?».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«A sua melhor missão».
POLITEAMA—«Minha mãe é caloira».
S. JORGE—«Mais forte que o amor».
GINÁSIO—«Se a mocidade soubesse...».
ODEON e PALACIO—«Amok, o doido da Malasia».
CAPITOLIO—«Todos foram valentes».
TERRASSE—«Recordações».
LIS—«Vendaval maravilhoso».
REX—«Não se deve mentir».
OLIMPIA—«A ultima corrida».
JARDIM—«O fosso das viboras».
PROMOTORA—«Orquídea branca».
BELEM JARDIM—«A batalha do pó de arroz».
R. AMADORA—«O terceiro homem».

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

20th CENTURY FOX

2.ª SEMANA

DA MAIS DIVERTIDA COMÉDIA EM TECHNICOLOR

NO POLITEAMA

DEPOIS DE UMA SEMANA DE ENCHENTES

É ALEGRE!

ROMÂNTICA!

DELICIOSA!

Minha mãe é caloira com LORETTA YOUNG e VAN JOHNSON

Uma comédia cintilante, rica em situações imprevistas e complicações divertidas, combinando deliciosamente o humorismo com o amor e a beleza.

O FILME QUE BATEU OS «RÈCORDS» DE ÊXITO E DE GARGALHADA

MAXIME DANCING TELEFONE 25507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58

UM EXITO EM CADA ATRACÇÃO

NORA - PELLICER em maravilhosos bailes de alta fantasia

As notáveis bailarinas em brilhantes criações Marisa Ugarte - Mary Sol - Carmen del Mar

UM CONJUNTO INCOMPARAVEL!

Música constante pelas orquestras de FRANCISCO BOLUDA e ALMEIDA CRUZ

O MELHOR CARTAZ DE MUSIC - HALL!

Hermanas Tamayo - Mickey Loodge - Lolita Valadares - Gitanilla de Monterrey e Isabellita Guerra

EM BREVE: GRANDE ESTREIA «ORO-TELLO» Uma das mais escultu-rais parelhas de baile

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

EXITO ESTRONDOSO DO BALLET MONTENEGRO

Exito cla-moroso de CONSUELO DIAZ -- PEPE MONTES

Perla de Levante - Adoracion Reys - Mary Mely - Herm. Goyescas - Herm. Baron - Olga Mendoza - Zoraida - Herm. Avila - Luisa Royo

SABADO, 3 GRANDE SURPRESA

DUAS ORQUES-TRAS MELODY - BOY'S ARCADIA

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO EXITO DE LUISA y MARIO Os jóvens artistas princi-pes do baile espanhol castiço

SARA BERNAL — ROSITA IZARD — CARMEN UBILLA LILIAN DE NAGY — CHARITO CRESPO — CONCHITA ALARCON — LUBA y ANDRINAS

e o divo do acordeon HENRI NIVELON 1.º prémio da rádio francesa

Orquestra Olimpia com o seu vocalista Fernando de Oliveira

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA RUA DA GLORIA, 57

NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

Estrondoso êxito da ORQUESTRA PORTUGAL com os seus vocalistas MARUJA RUIZ e o negro ARLINDO

Abre às 21,30 h. com Entrada Livre e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

O «RITZ ESTÀ ABERTO TODA A NOITE»

SÃO LUIZ

REBECCA

3.ª semana do máravilhoso filme, com Laurence Olivier e Joan Fontaine

«Matinées» diárias

T. 27172-A's 21 e 30

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30

Uma comédia apaixonante

Será isto pecado?

com Myrna Loy, Roger Livesey e Peggy Cumins

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

2.ª semana de gargalhada

A minha mãe é caloira com Loretta Young

Hoje, às 18,15 (pr. red.) o mesmo filme

EDEN Telef. 20768 A'S 21,30

Despedida do filme

A SUA MELHOR MISSÃO

Um êxito de gargalhada, com Jean Arthur, Marlene Dietrich e John Lund

«Matinées» às 15,30 e 18,15

TRINDADE Telef. 20000 A'S 21 e 30

13.ª SEMANA

Cantiga da Rua

e maior exito nacional com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues

«Matinées» diárias

SÃO JORGE Plateia 54153 Balcão 54154

Sessões às 15,15 - 18 e 21,30

ESTREIA DE SENSAÇÃO

Mais forte que o amor

com Ann Todd, Claude Rains e Trevor Howar. Geraldo Shaw toca «O Mundo dança»

GINÁSIO Tel. 20556 A's 21 e 30

Se a mocidade soubesse...

Um filme maravilhoso, cheio de graça, beleza e filosofia

«Matinées» diárias

CONDES AS 21,30 Telef. 22523

Só hoje e amanhã

DESTINO CRUEL

com SUSAN PETERS e ALEXANDER KNOX

«MATINÉES» DIARIAS

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493

Colossal êxito da epopeia em tecnicolor

Todos foram valentes

com Edmund O'Brien e Robert Stack

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

AMOK, o doido da Malásia

O famoso romance de Stefan Zweig, com MARIA FELIX e JULIAN SOLER

«Matinées» diárias

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15

Recordações

A dama do rio

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15

VENDAVAL MARAVILHOSO

Cada doido com sua mania

REX Telef. 29656 A's 21 e 15

NÃO SE DEVE MENTIR

O lago dos sonhos

CASINO ESTORIL

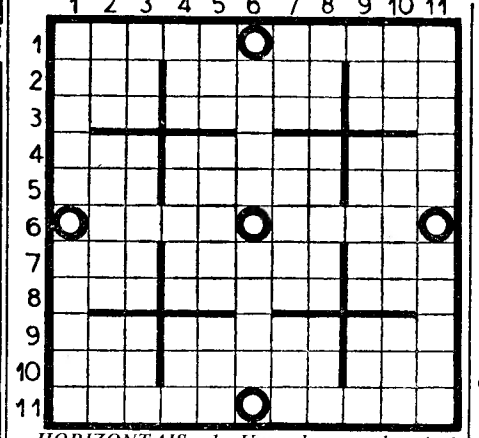
A's 21 e 30

Um D. Quixote moderno

com Franchot Tone

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2760



HORIZONTAIS: 1—Uma das grandes Antilhas, dividida em dois Estados independentes. Por boca. 2—Sulca. Arrojo. Composição poética. 3—Ruido. Rio da Suécia, que desagua no golfo de Bótnia. Ente. 4—Contracção de pronomes pessoais (pl.). Entendes. Ansia. 5—Época. Agradável. Parente. 6—Venerai. Terra argilosa, colorida, empregada em pintura. 7—Prendo. Lingua americana. Rio de Itália, afluente do Pó. 8—Deusa. Burros. Nota de musica. 9—Aqui está. Jovens. Pende. 10—Acusado. Porventura. Brincas. 11—Ilhota na foz do rio Minho, em frente de Caminha. Gordo.

VERTICAIS: 1—Chifre. Uni. 2—Argola. Louco. Unidade monetária do Japão. 3—Seguiam. Grupo de ilhas da Oceania (Polinésia), também chamado Arquipélago dos Navegadores. Coragem! 4—Semelhante. Quartzo translucido. Funesto. 5—Pau-ferro. Fundas. Escavada. 6—Pátio cercado de casas pobres. Contagia. 7—Reze. Sem acento tónico. Sufixo que designa qualidade, estado. 8—Rilhe. Tamancos. Debaixo de. 9—Preposição e artigo (pl.). Anteriormente. Julga. 10—Caminhai. Esperançado. Gemidos. 11—Trabalho nocturno. Aplano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2759

HORIZONTAIS: 1—Ata. Malaca. 2—Aderi. Sorria. 3—Bering. Aferi. 4—Alma. Os. Adão. 5—Rio. Aura. Oó. 6—Cá. Armadas. Go. 7—An. Avós. Lar. 8—Unir. Sá. Gand. 9—Limei. Marcha. 10—Omagra. Gerez. 11—Aliais. Iam.

VERTICAIS: 1—Abarca. Ulo. 2—Adélia. Anima. 3—Termo. Animal. 4—Aria. Ar. Regi. 5—In. Umas. Ira. 6—As. Goravam. Ai. 7—Loa. Sado. Ag. 8—Arfa. As. Grei. 9—Credos. Lacra. 10—Airão. Ganhem. 11—Aio. Mordaz.

FATOS USADOS

e todo o vestuário de homem e senhora; em bom estado, pago justo valor. Rua da Rosa, 139, telefone 32096.

PREFIRA AS MODERNAS PRATAS DA Marca TOPAZIO

Vende: OURIVESARIA LISBOA RUA DA BETESGA

por-fi-ri-os

Rua da Vitória, 55 (quasi á esquina da Rua Augusta)

TEM AS MEIAS QUE V. EX.ª PROCURA

VISITE FOTO-CINEMA

REPORTAGENS FOTOGRAFICAS

FECHADO AOS DOMINGOS

Rua do Sacramento, 26 (á Pampulha)

Telefone 63391—(Junto á ponte)

RIO GRANDE?

VILA FRANCA

ATENÇÃO: Nos Restauradores, 7, em Lisboa, e no Café Central, em Vila Franca, prossegue a venda de bilhetes para a corrida inaugural do próximo domingo, por ocasião da Grande Feira e Exposição de Gados promovida pela Camara Municipal.

O cavaleiro

MANUEL CONDE

e 3 matadores de touros:

LUÍS PROCUNA

DIAMANTINO VISEU

— E —

PAQUITO MUÑOZ

todos com touros do sr. António Durão. Forcados de Augusto Linho, de Vila Franca.

A corrida propria, no local proprio, com o ambiente proprio da Feira de Gado!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, o notável êxito, a peça em 3 actos de HENRIQUE GALVÃO.

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

Com um extraordinario conjunto

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

Uma nova e espantosa revista popular

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compère».

O Estribo

Restaurante típico

Travessa da Queimada, 4

Tel. 30688

Almoços Jantares e Ceias

Pratos regionais

Quarteto de guitarras

O ESTRIBO apresenta amanhã, 6.ª feira, aos almoços, o QUARTETO TIPICO DE GUITARRAS e, em fados, MARCIA CONDESSA não esqueça de pôr o pé no ESTRIBO

Prato especial «Bacalhau assado á portuense»

Noémia Cristina

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

Hoje—Noite Popular

Animador: Filipe Pinto

Canções, por *Noémia Cristina. Fados Castiços,* por Maria José da Guia, Gabino Ferreira, Arlinda Vitória, Joaquim Geraldes e Teresa Nunes e o impagável António Carícias. Guitarristas Casimiro Ramos, António Bessa, Miguel Ramos e Pais da Silva.

As provas

do dr. Albano Pereira Junior

para professor

da Escola Superior de Farmácia

Pela primeira vez desde que a Escola Superior de Farmácia tem este nome se realiza ali um concurso para professor. O acto efectuou-se no salão nobre daquele estabelecimento de ensino superior.

E, porque se trata dum candidato de grande categoria, regista-se uma enchente, contando-se por dezenas as raparigas.

Quinta da Torrinha, a Entre-Campos. Preside o reitor da Universidade de Lisboa, sr. professor José Gabriel Pinto Coelho, tendo como acessores os srs. professores Anibal Amaral de Albuquerque, director da Faculdade de Farmácia do Porto, e Abilio Fernandes, de Coimbra. Os restantes membros do juri: professores Raul de Carvalho, director da escola, António Lopes Rodrigues, do Porto, Ramos Bandeira, e Aloísio Fernandes Costa, de Coimbra, Manuel Pinheiro Nunes, Mendes Ribeiro e Flávio Resende, de Lisboa. Secretário, professor Beleza de Andrade. Arguentes, os professores Manuel Pinheiro Nunes e Anibal Amaral de Albuquerque. Candidato, o sr. dr. Albano Pereira Junior, bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, químico-farmacêutico, doutor em Farmácia pela Universidade de Lisboa, pessoa muito conhecida nos meios farmacêuticos de Portugal, da Espanha e da Suíça, pelo seu grande valor cientifico. Ponto n.º 10, por sorteio: «Alterações e conservação dos medicamentos injectáveis».

O sr. dr. Albano Pereira Junior—que já prestou prova prática no dia 2, e é assistente da escola desde 1944—defenderá tese no próximo sábado.

Truman felicitou

o embaixador dos E. U. em Portugal pelo papel que desempenhou no programa de auxílio á Grécia

Na passagem do terceiro aniversário do programa de auxilio á Grécia e á Turquia, o presidente Truman enviou ao embaixador dos Estados Unidos em Portugal, sr. Lincoln MacVeagh, uma carta elogiando o papel importante que o sr. MacVeagh, antigo embaixador da Grécia, desempenhou durante o inicio do programa de auxilio áquele país.

Eis o texto da carta do presidente Truman ao embaixador MacVeagh:

«Ao passar o terceiro aniversário da aprovação, pelo Congresso, do programa de auxilio á Grécia e á Turquia, desejo expressar, uma vez mais, o apreço do Governo para com o importante papel que V. Ex.ª desempenhou na iniciação daquele programa, na parte que se refere á Grécia.

«Com grande antecipação, V. Ex.ª reconheceu e chamou a atenção do Governo para o importante papel que a Grécia viria a desempenhar nos acontecimentos do após-guerra. Depois da Grécia se libertar da dominação do Eixo, os profundos conhecimentos de V. Ex.ª, derivados dos longos anos de devotado serviço ali, habilitaram-no a descobrir e apontar com grande clarividência os sintomas da ruinosa situação que, a prolongar-se, traria calamitosas consequências não só para a Grécia mas, também, para a segurança geral nas suas áreas fronteiriças.

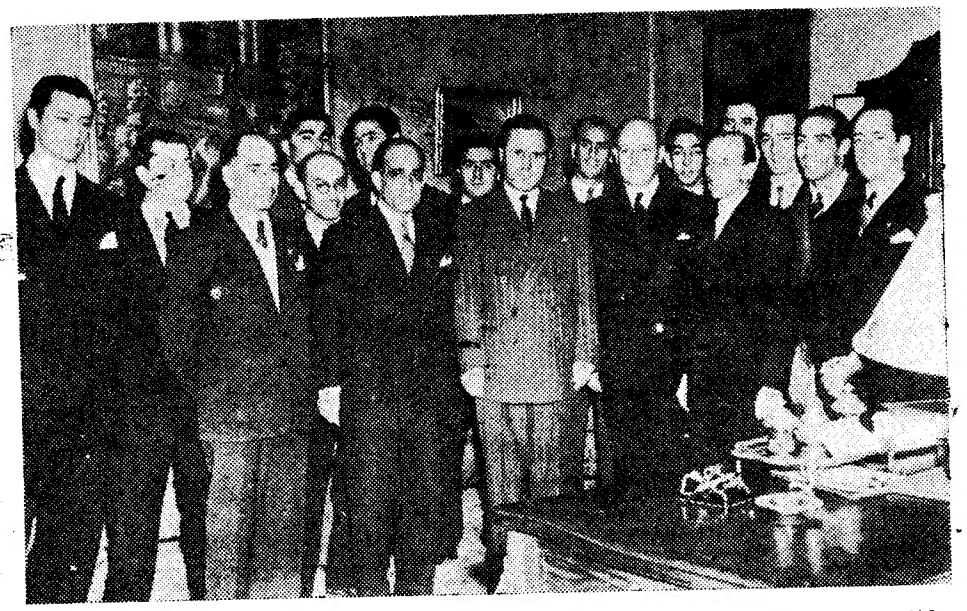
«Como amigo da Grécia e como leal e distinto servidor do povo americano, sei que V. Ex.ª deve estar profundamente satisfeito, como eu, pelos positivos resultados do nosso programa de auxilio á Grécia».

O ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao dr. João de Almendra

E' no próximo dia 4 de Junho que se realiza, conforme noticiámos, o almoço de homenagem ao sr. dr. João de Almendra, presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, pelo exito da sua recente viagem ao Brasil.

A inscrição continua aberta até ao fim do mês na casa de chá Imperium e na sede da Casa de Trás-os-Montes.



O grupo nacional de óquei, com os seus dirigentes, na sua visita de despedida ao subsecretário da Educação Nacional

A equipa nacional de óquei

parte amanhã para a Itália

O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário do Estado da Educação Nacional, recebeu hoje, ás 12 horas, os cumprimentos da equipa nacional de oquei em patins, que vai disputar o 4.º Campeonato do Mundo, em Itália. Recebeu-os o sr. José Ferreira Gomes, secretário daquele membro do Governo, que introduziu os visitantes no gabinete do subsecretário. Fez as apresentações o sr. coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos a quem aqueles desportistas haviam cumprimentado momentos antes, acompanhados pelos srs. dr. Ayala Boto, inspector dos Desportos, que acompanha a equipa, capitão Santos Romão, presidente da Federação; José Prazeres, seleccionador nacional, e outros dirigentes.

O senhor coronel Sacramento Monteiro explicou o motivo da visita, que era a de apresentar cumprimentos de despedida, e afirmou que estava certo do melhor comportamento da equipa, cujos componentes iam procurar, com o merecimento do costume, trazer para Portugal mais um triunfo.

O sr. dr. Veiga Macedo agradeceu a visita e salientou a sua importancia, afirmando que ela representa o reconhecimento por parte dos desportistas da acção do Ministério da Educação, que tem procurado dar sempre o maior prestigio ao desporto nacional. Depois, desejou feliz viagem a todos que partem e formulou votos por que a equipa ganhasse mais uma vez o titulo e mantivesse o aprumo que a tem distinguido.

Pelas 11 horas, a equipa nacional de óquei em patins foi recebida pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, acompanhada dos srs. Ayala Boto, inspector dos Desportos, cap. Romão, presidente da Federação, e José Prazeres, seleccionador nacional. O sr. Ayala Boto dirigiu palavras de saudação ao sr. presidente da Camara, que agradeceu, aproveitando a oportunidade para enaltecer o valor do óquei nacional.

Ao começo da tarde, partiram para Roma, por via aerea, os srs. dr. Ayala Boto e capitão Santos Romão, e amanhã seguem, também de avião, os jogadores que constituem a equipa nacional.

Morreram 23 pessoas

num desastre de aviação na Columbia

BOGOTA' 25.—Um aparelho DC-3 da companhia aérea colombiana «Lansa» que transportava 21 passageiros, desapareceu entre Popayan e Ipiales.

Um representante da companhia declarou mais tarde que o DC-3 se despenhou a 10 kms. da cidade de Pasto. Pelas ultimas noticias, parece que há 23 mortos.

Informações recebidas de Pasto relatam que uma rapariga seria a unica sobrevivente, mas não há confirmação.

Parece que o desastre foi motivado pelo mau funcionamento dos motores e condições atmosféricas desfavoraveis. —(France Presse).

O CHEFE DO ESTADO PRESIDIU

á festa que se realizou hoje no Instituto dos Pupilos do Exército

O Instituto dos Pupilos do Exército, fundado há 39 anos, pelo primeiro ministro da guerra da Republica sr. Correia Barreto, comemorou hoje mais um aniversário.

Presidiu á cerimónia o sr. presidente da Republica, que foi recebido por altas patentes do Exército, director e corpo docente do Instituto, etc.

Depois da revista ao batalhão escolar e do seu desfile em continência, houve, na parada, distribuição de prémios, após o que se realizaram exibições desportivas e demonstrações militares, como manejo de arma, evoluções, etc..

No final, far-se-á uma visita á exposição de trabalhos escolares nas aulas e nas oficinas.

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal do Porto ganhou no Supremo Administrativo um recurso contra as casas de espectáculo daquela cidade, que tinham sido isentas de pagar os serviços dos bombeiros.

///

No Bairro Económico de Almada, vão ser construidos dois edificios escolares de quatro salas, cuja empreitada foi adjudicada por 397.500 escudos.

///

Foi publicado o fascículo I e o plano da obra «História da Cultura em Portugal», do dr. António José Saraiva.

///

No quartel do B. I. I., em Arrifes, Ponta Delgada, inaugurou-se há dias, uma estátua a D. Nuno Alvares Pereira, o que deu aso a uma cerimónia militar. (O Condestável está representado de pé).

///

A madeira e derivados que Portugal exportou no ano passado teve o valor de 68 mil contos, e em 1948 de 57 mil. A de esteios para minas representa a maior parte.

///

Num avião da carreira, chegou a Lisboa o sr. coronel Humberto Delgado, representante do Governo Português na Organização Internacional de Aviação Civil, que funciona em Montreal.

Os estatutos d

foram ag

criando-se

Foi publicado um decreto que promulga os estatutos da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Desse importante diploma extraímos os tópicos essenciais.

A Fundação para a Alegria no Trabalho (N. A. T.) é um organismo de utilidade publica, dotado de personalidade jurídica e autonomia administrativa e integrado na organização corporativa. O Estado superintende na orientação da F. N. A. T. por intermédio do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência através da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações e da Inspecção dos Organismos Corporativos.

A F. N. A. T. tem por fim o aproveitamento do tempo livre dos trabalhadores, no sentido de auxiliar o seu desenvolvimento moral intelectual e físico e de lhes proporcionar bem estar e recreação. Para a realização dos seus fins a F. N. A. T. tem atribuições: 1.º—De carácter educativo; 2.º De carácter recreativo; 3.º De carácter económico-social.

O decreto especifica a competência daquelas três latas atribuições da F. N. A. T., e que pelo próprio enunciado se apreendem.

Administração e funcionamento

A F. N. A. T. tem como órgãos administrativos o conselho geral e a direcção. O conselho geral é composto por um representante do Subsecretariado de Estado das Corporações e Previdência Social, que presidirá, e por representantes dos organismos e instituições na seguinte proporção: Um representante de organismos de coordenação económica, dos representantes dos gremios, suas federações e uniões, dois representantes dos sindicatos nacionais, suas federações e uniões, dois representantes das Casas do Povo, um representante das Casas dos Pescadores, dois representantes das instituições de previdência e suas federações.

A designação dos membros do conselho i

«Impressões da Grã-Bretanha

por Luís Forjaz Trigueiros

Teve grande interesse a conferência subordinada ao titulo «Impressões da Grã-Bretanha» que o brilhante escritor Luis Forjaz Trigueiros director do nosso presado colega «Diário Popular», realizou, ontem, no Instituto Britanico perante uma assistência de «elite» intelectual que, largamente, o aplaudiu no final do seu magnifico trabalho. Luis Forjaz Trigueiros, numa larga perspectiva, falou sobre a vida, a literatura, a arte daquele país, através de impressões colhidas, numa viagem recente, que fez. O brilho da sua palavra, a elegancia de seus conceitos, o seu poder de analises mais uma vez se afirmaram, com espontaneidade e flagrancia, nesta conferência, que se pode considerar um dos melhores estudos sobre a nova Grã-Bretanha, saída das ruinas da guerra.

Dr. António de Sèves

A fim de ocupar o seu posto, partiu hoje para o Cairo, via Roma, por avião, o sr. António de Sèves, ministro de Portugal no Egipto, que teve afectuosa despedida no aeroporto. O sr. dr. António de Sèves teve a amabilidade, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao director do «Diário de Lisboa».

Na CIDADE, na PRAIA ou no CAMPO
é indispensável o uso do
«GAMMEXANE»
O novo insecticida inglês de efeito duradouro, que garantirá umas férias agradáveis, sem o incómodo dos insectos e parasitas
A' VENDA NAS BOAS CASAS
«GAMMEXANE» Em PÓ
«GAMMEXANE» Em FUMO
«GAMMEXANE» Em LIQUIDO
Distribuidores C. U. F. — Lisboa-Porto

LUZ FLUORESCENTE
O mais completo sortido de:
Lustres, Candeeiros, Armações e Acessórios encontra-se na
RADIO LUX, Ltd.ª
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 29627

Transportes A
Viaje de LISBOA para LONDR
T
que, a partir de
DOIS SERVIÇOS POR SEMAN
SA
RESERVAS
Em LISBOA: R. Braamcamp, 2
Telefs.: 42110-42119-42129
OU NO SEU HABIT

a F. N. A. T.

ra publicados

diversos pelouros

cumbe ao Conselho Corporativo, devendo recair em membros dos corpos gerentes dos organismos ou instituições mencionados.

Os cargos do conselho geral não são remunerados. As despesas de deslocação dos seus membros para assistirem ás reuniões, bem como as eventuais compensações pela perda de ordenados ou salários em consequência dessa deslocação, constituem encargo da F. N. A. T., nos termos que forem estabelecidos pelo conselho.

O mandato do conselho geral é de três anos, podendo haver recondução total ou parcial.

A direcção é composta de um presidente e três vogais, salvo o disposto no § 2.º do artigo 16.º, todos designados pelo subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, devendo dois dos vogais ser propostos pelo conselho geral. O mandato da direcção é de três anos, podendo haver recondução total ou parcial ou ser dado por findo, em qualquer momento, o mandato de um ou mais dos seus membros.

São criados pelouros de serviços

Os membros da direcção distribuirão entre si os pelouros dos serviços, que são os seguintes:

1.º Actividade educativa e recreativa; 2.º Colónias de férias; 3.º efeitórios económicos; 4.º Administração e contabilidade.

A gestão do 4.º pelouro pertence, em prinsípio, ao presidente da direcção, que poderá, todavia, delegar essas funções num dos vogais.

Quando o presidente não tiver directamente a seu cargo qualquer dos pelouros, deverá o conselho geral propor a designação de um quarto vogal para a direcção.

Ao director do 4.º pelouro, quer seja o presidente da direcção quer um dos vogais, poderá ser atribuida remuneração mensal e aos restantes membros da direcção senhas de presença, por despacho do subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

O decreto estabelece ainda gabinetes e museus de trabalho, centro de alegria no trabalho e centros de recreio popular.

A este respeito define:

Considera-se centro de alegria no trabalho (C. A. T.) todo o agrupamento destinado a promover quaisquer iniciativas respeitantes á formação social e física e ao recreio de trabalhadores, desde que seja constituído por trabalhadores de uma mesma empresa, por empregados de um mesmo organismo ou instituição, ou por funcionários de um ou mais serviços do Estado ou dos corpos administrativos.

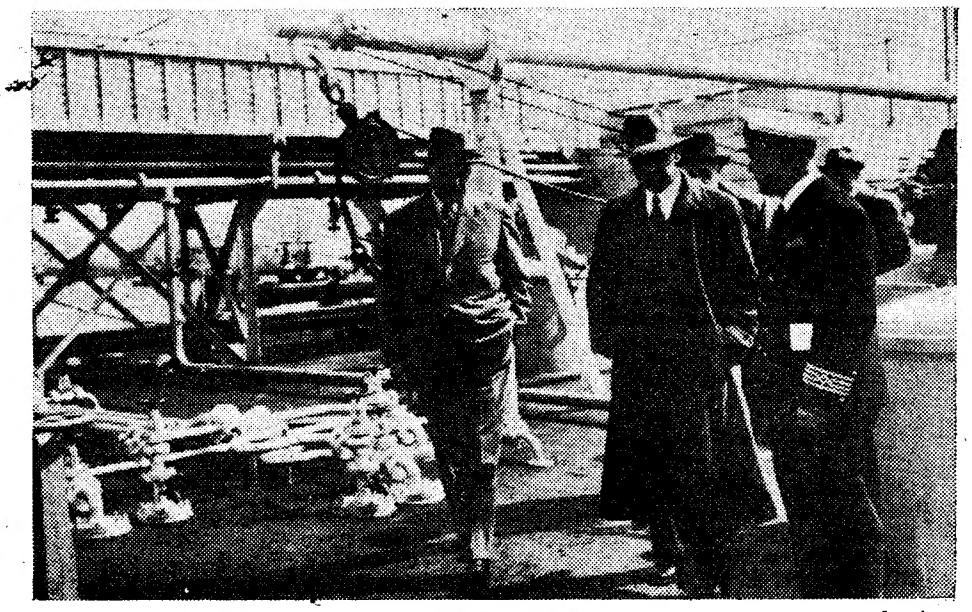
Considera-se centro de recreio popular (C. R. P.). todo o agrupamento que promova qualquer das iniciativas a que alude o artigo anterior e seja formado por trabalhadores de um mesmo aglomerado populacional. As Casas do Povo e as Casas dos Pescadores são consideradas centros de recreio popular para os efeitos deste artigo.

Realizar-se-á periodicamente um congresso de actividades da F. N. A. T., e o primeiro realiza-se em Lisboa.

Fica pelo decreto estabelecido o regime financeiros, com definição das receitas e das despesas, e as isenções de que goza a instituição:

Aos membros dos corpos gerentes e aos empregados é expressamente proibido negociar com a F. N. A. T., directamente, por interposta pessoa ou por intermédio de empresas, sociedades ou estabelecimentos de que façam parte ou em cuja actividade sejam por qualquer forma interessados, sob pena de demissão.

Os estatutos entram em vigor no dia 1 de Junho.



O ministro da Marinha, com o almirante Ortins de Bettencourt e o comandante do navio durante a sua visita

O ministro da Marinha visitou

o novo navio-tanque «Alvelos»

O petroleiro «Alvelos», nova unidade da marinha mercante nacional, o maior navio da nossa frota, pois tem um deslocamento de 22.200 toneladas, foi hoje visitado pelo sr. ministro da Marinha, que se fazia acompanhar do seu ajudante, sr. primeiro-tenente Guilherme Tomás.

O sr. comandante Américo Tomás percorreu as instalações do navio, no que foi acompanhado pelos srs. almirante Ortins de Bettencourt, Jaime de Pinho e Smith, do conselho de administração da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques; dr. Rafael Duque, delegado do Governo; dr. Queirós Pereira, presidente da assembleia geral; eng.º Aulanio Lobo, presidente do conselho fiscal; comandante Gervásio Leite, adjunto da gerência; eng.º João Rocheta e António Castro Junior, técnicos; dr. Castro e Almeida, consultor juridico, e pelo capitão do navio, sr. Henrique Ciriaco de Gouveia.

Além do sr. ministro da Marinha e daquelas individualidades, estavam também os srs. comandantes Eduardo Pereira Viana e Simões Vaz, respectivamente, presidente e vice-presidente da Junta Nacional de Marinha Mercante; comandante Celestino Ramos, da Companhia Nacional de Navegação; dr. Soares da Fonseca, comissário do Governo na Companhia Colonial de Navegação, e dr. António Garcês, pela Companhia de Seguros Império.

Foram visitadas todas as dependências do navio, que é, na verdade, modelar de construção. Desde as máquinas, aos mais pequenos pormenores, o «Alvelos» deve ser um dos barcos mais sólidos da nossa marinha mercante, construidos no estrangeiro. Dispõe da melhor aparelhagem de navegação, com um radio-goniómetro de um modelo, que constituia, até há pouco, segredo da marinha de guerra dos Estados Unidos.

As acomodações para a tripulação são das melhores. Tem tudo o que é indispensável. Como não se pode fumar no convés, foram instaladas duas salas de fumo, uma para os oficiais, outra para os restantes tripulantes.

O navio, apesar de ser de carga, chega a ser luxuoso. Numa das salas, há um quadro que representa a descoberta do golfo Pérsico, por Afonso de Albuquerque, que é uma magnifica evocação da nossa epopeia maritima.

O navio, que tem esplêndido serviço contra incêndios, deve sair brevemente para a sua primeira viagem.

Falaram, a propósito da renovação da nossa frota mercante, os srs. almirante Ortins de Bettencourt e o ministro da Marinha.

As tabernas fecharão

ás 22 horas

a partir do dia 1 de Julho

Foi publicado um decreto que mantém a proibição de novos estabelecimentos de venda de vinho a copo e bebidas alcoólicas num raio de acção determinado, nas proximidades de quartéis e escolas. Estas disposições são tornadas mais rigorosas. Mas elas são atenuadas quanto a leitarias, pastelarias e «cafés» onde a venda de vinho é secundária.

E' também alterado o horário de funcionamento das tabernas para «prevenir os danos que se verificam agora na ordem familiar e social».

Eis o texto do diploma:

E' proibida a instalação de tabernas e de quaisquer outros estabelecimentos destinados a venda a copo de vinhos e aguardentes num raio de 300 metros em torno dos quartéis militares, ou num raio de 300 metros, em Lisboa e Porto, de 200 metros, nas outras capitais de distrito, e de 100 metros, nas restantes localidades, em torno de edifícios onde estejam instaladas escolas oficiais particulares, de qualquer grau de ensino.

O disposto neste artigo não abrange casas de pasto, pastelarias, leitarias, cervejarias ou quaisquer outros estabelecimentos comerciais que explorem acessoriamente a venda ao publico de bebidas alcoólicas engarrafadas.

Os governadores civis deverão retirar a autorização de funcionamento a quaisquer estabelecimentos onde se vendam bebidas alcoólicas instalados nas zonas a que se refere o artigo anterior sempre que da sua exploração resulte manifesto inconveniente de ordem moral para as populações das escolas ou dos quartéis.

A partir do próximo dia 1 de Julho é proibido o funcionamento de tabernas para além das 22 horas, ou das 24 horas nos dias de festa local. Compete ao governo civil, ouvida a camara municipal respectiva, designar os dias considerados festivos.

As transgressões a este artigo são punidas com a multa de 500$00, cujo produto terá o destino previsto nos regulamentos policiais do distrito. Em caso de reincidência, a multa é acrescida de um terço e será cassada a licença para funcionamento da taberna.

Os proprietários das tabernas autorizadas a funcionar depois das 24 horas até ao fim do ano corrente têm direito á restituição *ex officio* de metade da taxa e do imposto do selo respeitantes á licença concedida.

As festas de Mirandela

(Continuação da 1.ª pag.)

nuel Meneres, na cerca da Quinta do Convento, e, ás 15 horas, começou a realizar-se no Teatro Mirandelense uma sessão solene comemorativa.

A's 17 horas faz-se a inauguração das ruas Alexandre Herculano e dos Combatentes da Grande Guerra, e ao descerramento duma lápide na Rua Padre Ernesto Sales, em homenagem a este ilustre filho de Mirandela, sendo também descerrada no Arco da Vila a lápide comemorativa do VII centenário da vila de Mirandela. Segue-se uma visita ao Centro de Assistência Social, onde o sr. dr. Trigo de Negreiros presidiu á distribuição dum bodo ás crianças pobres das escolas.

A's 21 horas, será oferecido um banquete ao sr. ministro do Interior, no salão do Teatro 1.º de Maio, findo o qual será queimado fogo de artifício no Parque do Império, iluminado e animado por várias bandas de musica.

Passou hoje em Lisboa

a princesa Faika

irmã do rei Faruk

Entre o grupo de passageiros de um dos aviões da carreira de Nova York que hoje poisou no campo da Portela, vinha um casal que logo despertou especial curiosidade. Tratava-se da princesa Faika do Egipto e do seu marido Fuad Salek, que se dirigem a Roma, donde contam partir para o Cairo.

A princesa Faika, que se apresentava vestida com sobriedade, embora com alguns adornos e jóias demasiado vivos para a sua indumentária simples, é irmã do rei Faruk. O seu marido, antigo empregado do consulado do Egipto em S. Francisco, parece que assumirá em breve um posto diplomático da maior responsabilidade na legação de Varsóvia.

Despreocupadameste, o casal passou no aeroporto os escassos sessenta minutos da sua permanência em Portugal. Aproveitando a ocasião em que, no restaurante do aeródromo, devoravam com sofdeguidão umas cerejos apetitosas, conversámos com ambos. Tanto a princesa, como o marido, evitam, naturalmente, os termos que se relacionam com os seus problemas familiares ou a sua posição política. A reacção do rei Faruk, perante o casamento das irmãs, a posição da mãe em face da atitude da corte do Cairo, a sua situação nos Estados Unidos, são assuntos que afastam, sistemática e discretamente, da conversa. com uma palavra distraída e amável.

Como qualquer casal feliz, ainda em «lua de mel», preferem falar do casamento, que se efectuou há meses e na alegria de regressar á sua terra, após quatro anos de ausência.

Enquanto a princesa retoca com «coquetterie» as faces carregadas de «rouge», Fuad Salek, com o seu ar desportivo, fala-nos de futebol, de ténis, de que tem sido exímio cultor. A propósito de futebol, recorda com precisão o jogo Portugal-Egipto, nas Olimpíadas de 1928, e numa intenção simpática, aproveita a ocasião para manifestar a sua satisfação por passar por Portugal, desde que, há anos, prestou serviço na legação do seu país, em Madrid, e que veio ao nosso País. em viagem de recreio.

Quando insistimos por quaisquer declarações acerca da sua posição oficial, em relação á corte do Egipto, lamentando que não nos quisessem esclarecer melhor as notícias que, ultimamente têm circulado acerca da atitude do rei para com a mãe e as irmãs, a princesa Faika, que poucas palavras pronunciou durante a sua curta estadia no aeroporto, interveio com um sorriso malicioso:

—E olhe que ainda teve muita sorte, porque em Nova York nem sequer conversámos com os vinte jornalistas que nos assediaram com perguntas...

Mais autorizações

para Portugal

ao abrigo do Plano Marshall

Os serviços de informação da missão especial do Plano Marshall no nosso País comunicam-nos que, nos ultimos dois dias, foram concedidas novas autorizações para importações, no total de 11 milhões, 796 mil dolares, com destino a diversos países da Europa Ocidental. A parte que se refere a Portugal é no total de 701 mil dolares, sendo 638 mil para veiculos motorizados para a lavoura e acessórios de automóveis; e o restante destinado a várias industrias e minas, e equipamentos transportadores.

Um gato com «asas»

MADRID, 25.—Um porteiro madrileno tem um gato com «asas», e vai mostrá-lo ao publico a troco de dinheiro. O animal tem apenas um anó e dois meses de idade, mas as suas omoplatas estão dum tamanho enorme, o que lhe dá a aparência de alado. Alguns veterinários declararam que se o fenómeno de crescimento continuasse, não seria impossivel que o gato voasse.—(F. P.).

Grandes possibilidades

de comprar barato terá V. Ex.ª, procurando as grandes Ourivesarias Pimenta, R. da Palma, 2 e Sucursal — R. Augusta, 253 a 257 (esquina R. Santa Justa).

reos Portugueses

s nos confortáveis quadrimotores dos

AP

de Junho, lhe oferecem
— ÀS SEGUNDAS-FEIRAS E AOS
BADOS
INFORMAÇÕES
PORTO: P. D. Filipa de Lencastre, 1
Telef. 25575
AL AGENTE DE VIAGENS

Dr. Ferreira dos Santos

Ouvidos, nariz e garganta

Av. António Augusto de Aguiar. 17. 1.º esq.º
Telefone 46162.

COSTA RICA BAR

TRAFARIA

VENDE-SE ou ALUGA-SE

Negócio urgente

Trata-se na Rua Eugénio dos Santos, 105 (Cervejaria Brilhante)

VIDA literária

RECORDAÇÕES DO ESCRITOR

A escola de Fialho em Vila de Frades

Nas passadas férias da Páscoa fui-me de longada até a Vidigueira,—casa de amigos velhos e sãos—, para descanso das ideias e do físico.

Pela tarde calmosa de Sexta-feira da Paixão deu-me para evocar a memória do grande Fialho, ao recordar-me a propósito da sua terra natal, Vila de Frades, dali distante dois quilómetros.

E como quer que os afazeres fossem nenhuns e houvesse de ocupar os ócios feriais, tomei a resolução de me pôr a caminho e ir viver, por instantes, um pouco do ambiente onde o autor dos «Ceifeiros» ensaiou as primeiras letras, sob o patrocínio do mestre-escola seu pai.

Não há para evocações fortes como o próprio local e seus pormenores. Parece que as imagens nos surgem vividas, impressivas, e que correlacionamos e que sabemos e conhecemos com o que vamos vendo.

Logo á entrada dessa povoação, á esquerda de quem chega da Vidigueira, encontrei a escola que tem o nome dele e que se ergue num alto sobranceiro.

(Continua na página seguinte)

O PRETO NO BRANCO

Cacharumbi...

Eu explico já esta palavra esquisita. Mas primeiro preciso de contar a história caricata e triste ao mesmo tempo, mas, infelizmente, verdadeira. E' dum caso de loucura que se trata, duma loucura *sin-generis* é certo, mas real e dolorosa. Eu chamei ao caso *caricato* porque na verdade os males mentais têm a particularidade de fazer rir das suas manifestações ao mesmo tempo que se tem dó dos doentes.

Há uma história de Guy de Maupassant que tem o título de «Le Horla». E' uma história impressionante e fantástica. Há quem pense mesmo que o admirável contista francês a inventou quando o seu espírito começava já a sossobrar na doença mental de que veio a morrer. «Le Horla», é o nome que a si próprio se dá um ser invisível, um duende maléfico, possivelmente ou um diabo ou um habitante dum outro planeta, que, por acaso, tivesse conseguido vir á Terra e, uma vez cá, tivesse resolvido ser o companheiro invisível, misterioso e alucinante, do herói da novela,

A sua presença constante e terrível, alucina o infeliz que acaba por fechar o «Horla», na casa onde habita, tapando-lhe todas as saídas e deitando fogo á casa, para matar o terrível ser que o persegue.

Pois «Cacharumbi» é da mesma família do «Horla». Simplesmente, não é inventado e eu vou contar o caso. Naturalmente que, não posso dar o nome verdadeiro do infeliz com quem tudo se passou. Esse indivíduo existe, se bem que, agora completamente louco, esteja internado numa casa de saude para alienados. Mas tem familia no País, que usa o seu apelido. Ponhamos, portanto, que ele se chama Resende, Carlos Resende.

Pois este Carlos Resende que muita gente conhece, que teve e tem ainda hoje amigos e admiradores que o lamentam, viveu muitos anos, antes de entrar definitivamente na loucura franca que o levou ao manicómio, na aterradora companhia de «Cacharumbi», o ser que o perseguia e lhe fazia a vida infeliz. Para quem o conhecia Resende era uma pessoa normal, que tinha relações, que frequentava lugares de reunião, «cafés» e teatros, que vestia como toda a gente e falava como toda a gente. Homem que tem hoje quarrenta anos era considerado, pela sua geração e por aqueles que, como eu, privavam com ele, um temperamento artístico excepcional, duma grande cultura, escritor, ensaista informado, capaz de, indiferentemente, escrever um trecho de romance, versos admiráveis ou elucidar com competência e penetração crítica, um problema de história ou de cultura. Esperava-se muito de Resende e ele deixou algumas páginas que justificam essa expectativa. Pois, subitamente, Resende deixou de escrever, ou, se apareciam ainda em revistas literárias alguns trechos por ele subscritos, eram composições anodinas, medíocres, versinhos, coisinhas, insignificancias que desolavam os amigos. O publico desinteressou-se de Resende. Passaram a considerá-lo um «falhado», um «ratée». Os invejosos e os rivais, que os há sempre, exultavam. Só meia duzia de amigos mais íntimos sabiam da tragédia daquele espírito que caíra na loucura—uma loucura lucida e estranha, como a do homem do «Horla», de Maupassant.

E' que «Cacharumbi», não o deixava escrever! Quem era Cacharumbi? Um trasgo, um duende, um «daimon», um espírito maligno? Não consegiu nunca apurar bem.

Na boca de Resende era «Ele—Cacharumbi! «Ele» não queria. «Ele» não deixava, «Ele» dominava-o em absoluto!

E eu, duma vez, ouvi o pobre louco queixar-se-me misteriosamente, em confidência, das malfeitorias de «Cacharumbi». Foi pouco mais ou menos assim:

—Anteontem sentei-me á secretária na intenção de escrever sobre a batalha de Toro. E' um ponto interessante da nossa História. Tinha descoberto no arquivo de Simancas e aqui na Torre do Tombo, certos documentos a que Oliveira Martins, porque os desconhecesse, não se referiu. Interessam esses documentos sobremaneira á elucidação dessa estranha e grande figura de D. João II, o Principe Perfeito. Tinha os «dossier's» na minha frente e comecei a escrever o trabalho definitivo. E logo ele, por trás da minha cadeira ordenou-me: —«Deixa isso. Não t'o consinto.

Ainda pretendi levá-lo a bem e disse-lhe: —O' «Cacharumbi», mas que mal faz isto? E' um estudo honesto, uma opinião desinteressada. Não—foi a resposta. Teimei, reagi, escrevi, até de madrugada. Eu sentia-o rir por trás de mim. Quando acabei de escrever, guardei os «linguados» numa pasta, fechei tudo á chave na gaveta da minha secretária e fui-me deitar exausto do trabalho, mas contente por ter reagido, por ter conseguido libertar-me da sua tutela odiosa. Quando me levantei voltei ao escritório para continuar o trabalho. Abro a gaveta, tiro os papéis da pasta... Não estava nada escrito, nada, nada! As folhas estavam brancas, brancas, como se nunca nelas tivesse sido escrita coisa alguma... «Ele», por trás de mim, ria, ria, satisfeitissimo. Não chorei por vergonha... Agora já não posso escrever nada senão disto...

E mostrou-me. Era umas «coplas» para uma revista. Diziam assim:

—O amor é uma flor
Que nasce pelo pé...
Olaré!...
Que nasce pelo pé
Olarilolé!

E' claro que eu não podia validamente discutir com o maluco. Para mim «Cacharumbi» era o delírio duma imaginação doentia. Para ele Resende, era uma realidade...

Fui vê-lo, há dias, á Casa de Saude. Está velho. A loucura mirra como uma doença malefica—como um cancro do espírito. Perguntei-lhe apenas:

—Então?

Ele respondeu-me, com uma infinita tristeza:

—Aqui ao menos, estou livre dele. Não me persegue...

Saí da Casa de Saude oprimido, triste. Carlos Resende não deve durar muito. Matou-o o «Cacharumbi».

RAMADA CURTO

A ideia do futuro

Sob certos aspectos, não há nada mais prejudicial ao homem que a ideia do futuro. Com os olhos sempre voltados para ele, esquece-se de viver, sem se dar conta que está no futuro da véspera. Não havendo previdência é preciso recorrer á providência; mas não se deve levar uma vida inteira a tratar de garantir o futuro, com sacrificio das elementares regalias do presente. Amealhar dinheiro para um fim é fazer do dinheiro um fim e não um meio; e, ou não materializamos com ele o nosso objectivo, porque a morte nos surpeendeu entrementes, ou realizamo-lo tarde demais, quando já perdemos a faculdade de vibrar com as nossas próprias alegrias.

Um dia vivido é um dia que se deita fora; deixa de somar para as preocupações do porvir; e, no entanto, não o gastámos como tinhamos planeado. Falece-nos a noção da hora que decorre. Consideramo-la invariavelmente como ponte de pasagem para uma hora H, que nunca chega a soar, ficando sem saber qual seja. Todas as nossas ambições se polarizam numa luz distante e nós perseguimo-la, em vão, como aqueles cães de trenó siberiano que se obstinam em filar um pedaço de alimento suspenso diante dos olhos, sem jámais o atingirem. O futuro, como esse fragmento de carne, é um estimulo; mas é triste reconhecer que tanto um como outro só se conseguem alcançar no termo da jornada.

Sabemos bem o que representa para nós a meta da jornada.

Guardamos as nossas baixelas, as nossas roupas e as nossas ilusões para um dia em que seja necessário servirem, como se a vida não fosse a hora actual, merecedora do conteudo dos nossos armários e do recheio quimérico do nosso cérebro.

O futuro tem o eterno defeito de estar sempre á nossa frente e nós corremos para ele na atitude flectida dos doentes parkinsónicos que vão no encalço do seu centro de gravidade: inclinados para diante, trémulos de expectativa, prestes a sair—ou numa cova ou num logro. Mas, em contrapartida—e por muito paradoxal que pareça—o futuro chega pontualmente, ainda que não o tenhamos chamado. Mais uma razão para não pensarmos no futuro; ele vem, mesmo sem a gente pensar nele. Deixemos ao futuro o trabalho de pensar em nós.

O futuro, a bem dizer, está na outra vida; esta, não tem futuro nenhum. Contudo, há individuos que lhe ligam tanto apreço que o projectam para lá da morte, gulosos de—Posteridade. Anseiam por manter perpetuado o nome na memória dos vindouros, como se isso tivesse alguma importancia para a memória, para os vindouros e para os que ficam figurando na vasta galeria da glória inutil.

A aplicação das nossas actividades deve exercer-se por si mesma, sem o germe especulativo que lhe introduz um elemento de angustia. As tarefas sociais mais tranquilizadoras são as destituidas de futuro. Tira-se daí o sentido. O bem-aventurado sabe logo com que conta e não passas noites em claro a desejar a supressão dos obstáculos que o impedem de subir. A sua mente não se povôa dos vulgares pensamentos homicidas. Da mesma maneira que o progresso, em ciência, se faz sobre a ruina das hipóteses, o futuro, mórmente o hierárquico, caminha por cima de cadáveres humanos.

Devemos preencher a existência com realizações imediatas. Julgar que o dia de hoje (e não o de amanhã) é o dia da nossa morte e não protelar a reabilitação das nossas faltas ou o ajuste honesto das nossas contas. «Cada acção que pratiques — aconselhava Marco Aurélio — fá-lo como sendo a ultima da tua vida». Só assim a morte não será uma surpresa, porquanto apenas o é na medida em que não estamos espiritualmente preparados para ela. A ideia do futuro, tal como a concebemos, traz comsigo o vicio do adiamento sistemático, que se reflecte na imperfeição do nosso caracter. O futuro é Deus. Propiciá-lo é ser digno de Deus.

Todos nós reservamos para mais tarde o arranjo da nossa alma—espécie de mala que está sempre desarrumada e nos propomos pôr em ordem, numa tarde de mais vagar, entre bocejos de ócio. Feliz o que tiver a mala impecável, quando o dedo misterioso do destino lhe exija que parta. Sem precipitações e sem remorsos, empreende a suprema viagem, com a serenidade calma dos justos.

«Morrer é estar de acordo». Na hora derradeira, o homem funde o presente com o futuro—e ei-lo passado. Nos verbos, que constituem os acontecimentos mais estupidos da gramática, ainda se fala no *futuro anterior* (assim como no *mais-que-perfeito)*, anomalias que a criança aceita na idade em que não estranha as incongruências. Já então, na escola, lhe acenam com o genuino futuro — «o lindo futuro que tem á sua frente»; e a criança faz-se adolescente, o adolescente torna-se homem, continuamente de braço estendido para esse alvo inatingivel. Até que um dia — *horresco referens!*—o apanha. É a morte. O desgraçado começa a progredir noutro plano. A biologia, que poderá não saber explicar os pormenores mas se empenha em classificá-los, chama a isto «involução», quando na verdade se trata do mesmo processo evolutivo, sempre orientado na seta do futuro. Arreliante coisa! Nem na situação de morto, o homem está livre do futuro.

E' que o homem ainda não percebeu que o futuro é a sombra do seu corpo, sombra que lhe foge ao avançar para ela, sombra que o invade se procura evitá-la, recuando. Numa palavra: somos o futuro de nós próprios. Transportamo-lo como energia intrinseca e o futuro é o que nós formos. «O homem que é, explica-se pela criança que foi»—dizia aquele «velho que não era nada tolo» e deu o nome a um século.

Incumbe-nos definir a nossa personalidade, sem fazer do futuro o ideal do real. Tudo o que efectuarmos, que seja por agora, pelo momento escorregadio que nos escapa dos dedos. Isso nos fará avaliar devidamente a riqueza primordial do minuto que vivemos. As almas puras não precisam do futuro para nada; ele apenas representa um recurso para os que não têm o livro da vida em dia.

E's como a ideia do futuro se foi tornando progressivamente nefasta através das gerações que não souberam bani-la. O futuro foi sempre uma ilha ignota, colocada pelos humanos no oceano da duvida. Para saber o que ela é, na frutificação das suas frondes ou no áureo filão recôndito dos seus jazigos, os míseros mortais interrogam os astros, consultam oráculos e aruspices, tentam interpretar na mão espalmada o itinerário caprichoso das suas linhas. Debalde, porém, se arrancam certezas ao tempo que há-de vir. Só o passado se prevê. O futuro a Deus pertence. E fica-se reduzido a reverdecer de esperanças a haste dos sucessivos desenganos, até que nela desponte a flor funerária do nosso destino cósmico.

JOSÉ MAGRO

"MORNA"
Contos de MANUEL FERREIRA, o autor de «GREI»
— A vida de Cabo Verde, em páginas de vibrante humanidade
Dirija pedidos à
Sociedade Editora Norte
Rua de Santa Catarina, 25-3.º — Porto
Procure nas livrarias
15$00

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

CALAMENTO

de Romeu Correia

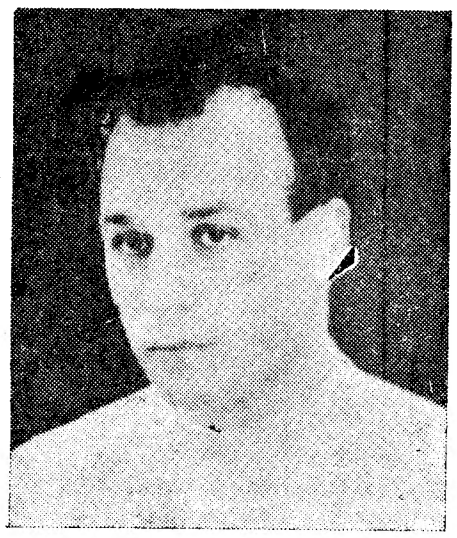
Quase todos os escritores americanos antes de começarem a escrever, sentiram, sofreram, fizeram a grande experiência da vida. Isto significa que não sairam das faculdades, em caminho linear, rápidamente percorrido, para os seus gabinetes de escritores, e ali se isolaram, cautchutando as paredes ao rumor do Mundo, e á barulheira da rua, para trabalharem, empiricamente, sobre obras de ficção com uma ou outra figura esquissada do natural, este e aquele entrecho sugerido pelos «fait-divers» jornalisticos. Foram tudo, mineiros, agentes de seguros, reporteres, embarcadiços, vivendo assim, não só as mais diversas profissões, mas também as mais variadas e aventurosas experiências, sem objectivo literário. Um dia, carregados de factos, de elementos, de tragédias e de comédias, corpos e almas estranhas, tendo viajado através dos mais opostos meios, conhecidos todos os escalões sociais, numa palavra repassados de humanidade, sentem-se tentados a reproduzir o que viram, observaram, participaram na vida. O escritor nasce assim, naturalmente, pelo imperativo das recordações, pela acumulação de elementos, pela visão retrospectiva sobrecarregada. Daí a autênticidade documental dos seus romances, o toque veridico de vida, a flagrancia dos tipos, a correspondência directa entre a exterioridade da sua existência e a interioridade da sua obra. Tudo isto vem a propósito de Romeu Correia, escritor que não nasceu nas carteiras universitárias, ou nos cenáculos dos «cafés», mas, pobremente, exercendo os mais humildes e extravagantes mesteres (saltimbanco, «boxeur»), antes de arranjar um lugarzito numa casa bancária de Lisboa, onde é possivel até que não o conheçam, ou reconheçam—este mundo das cifras é tremendo!—como romancista.

O seu primeiro livro «Trapo Azul», que lemos por alto—era a revelação dum novo humanismo. Crónica viva daquelas costureirinhas da Outra Banda, que talham e cozem em série «macacos» de ganga para as lojas, mal estipendiadas, e morrendo, muitas vezes, com os dedos roidos pela agulha, e o peito, por uma agulha, mais lacerante e implacável ainda.

Este segundo romance «Calamento», com o seu titulo arrevesado («quando a companha deita ao mar as novecentas braças de corda—deita todo o *calamento)*, vem, na linguagem do primeiro, rude, franco, mais do que observado, vivido ali, no areal da Caparica, noutro tempo, entre as velhas cabanas de palha, quando a costa era um pouco bárbara nos seus tipos e costumes, mas só de pescadores, uns ao Norte, outros ao Sul, em tribos diferentes, por vezes, zangadas, mas ambas sofrendo os destinos inclementes do ceu e do mar. Romeu Correia dá-nos, num entrecho de romance, uma série de quadros flagrantes, reais, com dezenas de figuras copiadas do natural, desde a velha «Ti Palmira», parteira amadora, que botava ao Mundo, sobre as canastras do peixe todos os pescadores das redondezas, até á mulher do Toino Rato, sempre trefega, a fazer pela vida, enquanto o marido, de ventre ao sol, em pamria sonolenta, na areia, gozava os bens do Mundo e da indolência.

Romeu Correia dá-nos um largo descritivo daquele mundo estranho, quase aqui em frente de Lisboa, mas tipico, de cores altas, e um falar estranho—em que o mar parece deitar nas vozes o acre e picante do seu sal.

Todas as personagens são curiosas e verdadeiras. O autor parece não se socorrer de efeitos literários. Reproduz tal qual. «Deu uma dor



ROMEU CORREIA

ao mar!»—gritam os pescadores, quando se revolve numa onda subita de naufrágio. E são eles, as varinas, os carvoeiros, as recoveiras, os turistas, as companhas, os velhos, de cachimbo apagado, que têm medo duma traição das ondas, os valdevinos da duna, as mulheres ao despique, de lingua viperina e tamanco agressivo, a chafranafra da pesca, por vezes, trágica, os invernos desolados, o verão mais benigno—tudo isto que constiui a trama realista de «Calamento», um livro que trescala a sal, onde o vento ecôa e a tormenta se desgrenha, como se dentro dele estivesse o mar, tal qual aqueles buzios, onde nós o escutamos, aziago e misterioso, a regougar ameaças, gritos, lamentos, no seu eterno cativeiro. «Calamento» merece ser lido. Pintura ou fotografia, uma coisa e outra, as duas nesta grande palavra palpitante e magnifica—Vida.

SENHORA DO AMPARO

por Antero de Figueiredo

O mais belo deste livro é ter resistido ao tempo. Vê-se que as obras para perdurarem, ultrapassando o comum da vida humana, precisam revestir-se das grandes ideias que ardem como os braseiros das estrelas, a nossos olhos, ou serem, artisticamente, lavradas, cinzeladas no mais puro oiro da lingua. A forma, sem estilo, é como os mármores que o escopro não trabalhou profundamente, até lhes arrancar a alma latente que existe na sua imperfeição brutesca.

Antero de Figueiredo é, essencialmente, um prosador. A sua maneira rica e majestosa, mesmo opulenta, construiu em «Senhora do Amparo» um livro bem caracteristico. Não vamos fazer critica a uma obra, que vai já na sexta edição, demonstrando assim a cada vez mais larga audiência que tem encontrado no publico. Desejamos, apenas, apontar, ainda que rápidamente, os elementos que concorreram para a tornar um nobre valor do nosso patrimonio literário.

«Senhora do Amparo» não é, própriamente, quanto á sua economia, um romance, antes um triptico, com figuras diferentes, que tem por tema a fé humana. A primeira tábua é um quadro rustico, de cores violentas, em que as tintas são fortes—Antero de Figueiredo é um pintor que tem a obsessão da cor—ardentes, faulham ao Sol, e os vultos, ingenuos e toscos,

ANTERO DE FIGUEIREDO.

eivados daquela crudelidade muitó portuguesa, em que o religiosismo ingenito do nosso povo se transfunde na superstição, na hipnose e nos exorcismos.

Esta primeira tábua é dura, dramática, puramente regional, espécie de retabulo, torturado e atormentado á Greco, onde ás almas e os corpos se desprendem como labaredas, mostrando-nos as suas feridas mais horriveis. O protagonista, «Um curandeiro de obcessos», é, admirávelmente reproduzido fisica e animicamente. Antero de Figueiredo, como se detem na sombra que ele projecta, não o pondo em contraste com a doutrina religiosa, antes procura decifrá-lo, bem como os seus actos, através da ciência médica.

A segunda tábua do triptico dá-nos o escorso do que se pode chamar, o «homo sapiens» o espiritualista da razão, com alguns traços—pretendemo-lo, com escasso fundamento—autobiograficos. E já outro estágio superior de fé—a intelectual, raciocinada, luminosa, militante, generosa, que se faz amar das criaturas, não em palavras, mas em actos simples e tocantes de bondade viva. Se a primeira tem como fundo a paisagem doce, de verdes macios dos arredores do Porto, com algumas lindas manchas azuis de mar; esta é rude e agreste, sobe para o ceu, alterosa, procurando as estrelas, sem deixar de ser real, porque é uma das montanhas mais belas de Portugal—o Gerez.

A ultima guarda do triptico, que se intitula «Um cura de almas» é já a ascensão (ao ser primário, ao ser pensante, sucede-se o puramente religioso), aureola de oiro a santificar aquele franciscano, que depois de ter dado a mão ao lobo, beijado soror água na sua graça lustral e entoado o seu cantico ao Sol, reza, ajoelhado sobre a terra, por tudo quanto vive, é alma ou forma, matéria inerte ou chama espiritual, para além, e aquem de nós, numa oblata de reparação e também de exaltação.

Talvez não fossem necessárias estas considerações e, até, porventura, não se ajustem bem, na sua interpretação, ao contexto moral da obra de Antero de Figueiredo. Ele o dirá. O titulo: «Senhora do Amparo» é admirável de simbolismo. Para quando, uma «Senhora da Bondade»?

A ESCOLA DE FIALHO

(Continuação da página anterior)

Em baixo, após alguns degraus da pequena escadaria, o busto de Fialho de Almeida,—segundo a inscrição ali mandada esculpir por um grupo de amigos, admiradores e conterraneos.

Ao cimo do pífio pedestal, coevo do «chá de Tolentino», apareceu-me esse busto em bronze, aqui e além salpicado pela patine do tempo, duvidoso de feições, mal parecido—como ele, decerto, diria.

Descobri-me. Lembrei-me daquela frase que ele escreveu algures:—«Perante um homem superior cabe-nos o dever de tirar o nosso chapéu».

Quem o conheceu, como eu o conheci, fica a olhá-lo e a procurá-lo...

Mais acima, o jardim—ante-camara do edifício—regularmente tratado pelas ultimas chuvas da Lua marçalina.

Mais acima ainda, a escola.

Andei-lhe em volta, vagarosamente, na observação das facetas, e entristeci de longa tristura.

Fialho deixou o bastante para essa edificação escolar, e á Camara de Vidigueira compete a sua conservação. Pois os cunhais estão arrombados, as portas suplicam a cal que as protejam, a caixilharia pede tintas, as vidraças chamam o vidraceiro, um alpendre nas traseiras ficou sem telhas, a descoberto, e por toda a parte se notam sinais certos de evidente abandono.

Senti a mágoa profunda daquele desamparo, enquanto decifrava o enigma da denominação que entesta o frontespício.

A memória de José Valentim Fialho de Almeida—o grande cultor das letras pátrias, o panfletário monumental, o crítico ilustre e erudito, o escritor dos «Gatos», da «Madona do Campo Santo», de «Los de Manganeses», e de tantas páginas vigorosas da nossa literatura—, merecia outro respeito e mais venerando cuidado.

Por essa memória, escrevo estas linhas e desprendo este grito de implorativa solicitação:

—A quem de direito, como soi dizer-se, rogo mais carinho pela Escola Fialho de Almeida, já porque é um símbolo, já porque é um dos melhores edifícios, se não o melhor, de Vila de Frades.

Segui na minha deambulação.

Ao virar duma esquina, encontrei um homem de bom aspecto e catadura.

—Desculpe. Sabe se ainda existe alguém da familia de Fialho de Almeida?

—Creio que não. Existe apenas a casa onde ele nasceu, no Largo da Misericórdia.

—Gostaria de a ver. Pode ensinar-me o caminho?

—Eu mesmo o acompanho.

E lá fomos.

Casa vulgar, de rés-do-chão—«uma sacinha de taipa construída por «pedreiros da minha gente»—como ele diz na auto-biografia. Sobre a porta, a sacramental lápida—I de Agosto de 1926.

O meu companheiro elucida-me:

—Esta casa pertencia a José Fialho Parreira, casado com uma prima direita do grande escritor. Por coisas da vida, tiveram de a vender. Hoje pertence ao sr. Maximiano Malacriz, inspector reformado dos C. de F..

Aquela prima e seu marido retiraram para Lisboa, onde vivem. Era a unica pessoa da familia de Fialho de Almeida que vivia em Vila de Frades. Por isso lhe disse que não existe actualmente ninguém dessa familia, nesta localidade.

—O escritor morreu na terra natal?

—Não. Fialho morreu em Cuba. Correm boatos acerca da sua morte. Há muito quem afirme que ele se suicidou. Dizem que deu aqui uma injecção para se matar e se meteu depois num carro para Cuba, visto ter ali o seu jazigo no cemitério. A certa altura, gritou para o carreiro:—«Toca as bestas que isto está por pouco». Mais adiante, batendo na cabeça, exclamou:—«Ah, grande bruto!». Poucos minutos depois de chegar a Cuba, falecia. Eu, porém, não acredito na versão do suicídio.

Seguimos para baixo, até a estrada, e viemos comentando o caso da escola e o seu estado de conservação.

—E' uma vergonha! Ninguém se interessa por tal. Faz pena! Olhe:—Aqui há um poço abundante com motor eléctrico para elevar a água para a escola. O motor avaria-se de vez em quando; e enquanto se discute o conserto e quem o deve pagar, estão as crianças sem água para beber dias e dias... Faz pena!

Despedimo-nos e eu voltei pela estrada fora, de regresso ao lar... de empréstimo.

Pelo caminho eu vinha pensando em tudo e naquela frase: —«Ah, grande bruto!»—que o escritor proferira já perto da morte.

Teria ela qualquer relação com o que escreveu na auto-biografia?

—«Vencidos os cursos científicos, em vez de seguir, como os meus condiscípulos, nas facilidades profissionais que eles fomentam, comeu a tolice de me lançar na vida literária...».

Vão lá saber...

O certo é que o busto irrisório, a escola abandonada, a ausência duma rua ou dum largo com o seu nome, dum monumento condigno (ele que tanto barafustara contra o monumento a Sousa Martins), demonstram á evidência que o formidável Fialho, o cinzelador incomparável da nossa prosa, o irreverente, o verrinoso magnífico, o portentoso criador de tanta arte e de tanta beleza, morreu em Cuba... e ali está esquecido de todos.

—«O mundo jovial, de guarda-sol aberto...» segue seu rumo e não se prende com bagatelas.

Les morts vont vite...

ALVARO VALENTE

ACABA DE SAIR:

PEQUENOS MUNDOS

POR

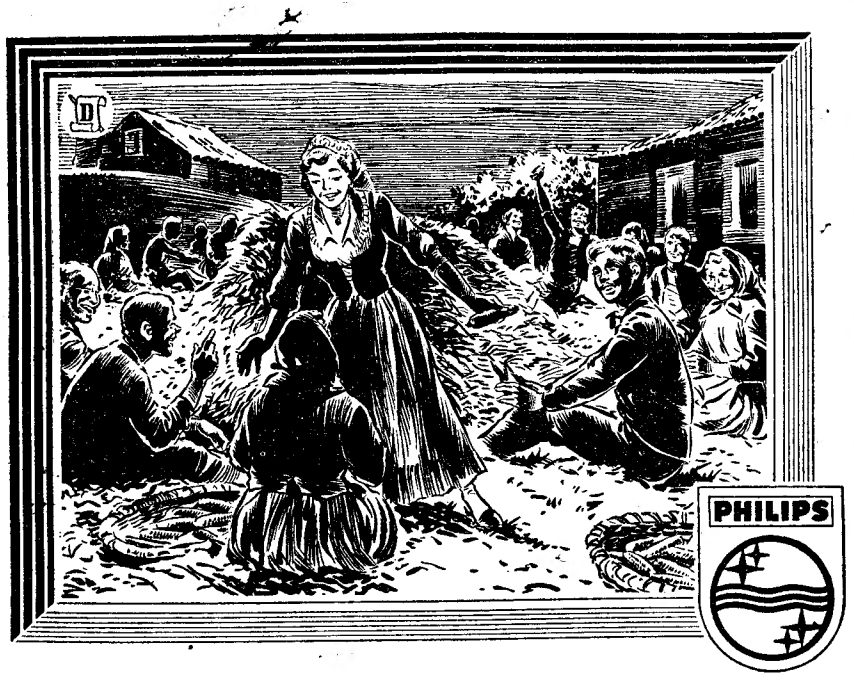
FERREIRA DE CASTRO

Edição popular em bom papel

2 volumes — 60$00

À venda nas principais livrarias

GUIMARÃES & C.ª — Rua da Misericordia, 70 — LISBOA



As PUPILAS DO SR. REITOR, a encantadora e popular obra de Júlio Diniz, em adaptação radiofónica vem sendo emitida pela Emissora Nacional às 21,15 e 13,15 horas em ondas médias e curtas

OIÇA ESTA PRODUÇÃO RADIOFÓNICA, QUE ESTÁ DESPERTANDO GRANDE INTERESSE, COM UM DOS MAGNIFICOS RECEPTORES

PHILIPS

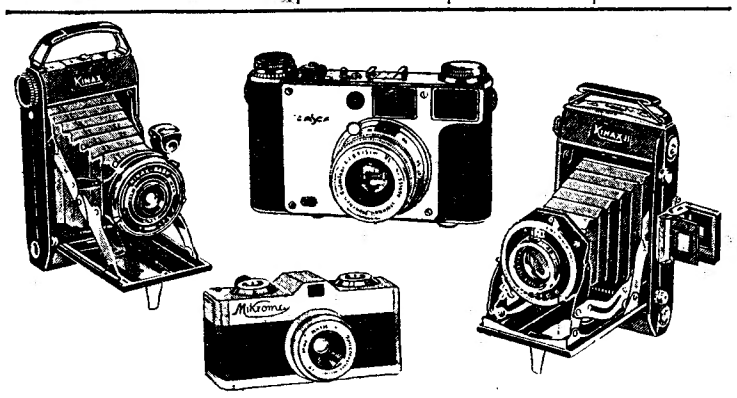
SÉRIE 1950

A venda nos Agentes Oficiais da Philips

Sensacional

PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES, SEM AUMENTO DE PREÇO, DOS MELHORES APARELHOS FOTOGRÁFICOS

APARELHOS	Preço de Tabela	Pagamento inicial	Prestações mensais de:
FOTOGRÁFICOS:			
INKA	330$00	60$00	6 de 45$00
INKA c/ estojo pronto	405$00	75$00	6 de 55$00
KINAX-BABY	630$00	90$00	12 de 45$00
KINAX-BABY c/estojo de 2.ª	726$00	126$00	12 de 50$00
KINAX-BABY c/estojo de 1.ª	798$00	138$00	12 de 55$00
KINAX-KINI	975$00	135$00	12 de 70$00
KINAX-KINI c/estojo de 2.ª	1.071$00	171$00	12 de 75$00
KINAX-KINI c/estojo de 1.ª	1.143$00	183$00	12 de 80$00
KINAX-KINIR	1.095$00	120$00	15 de 65$00
KINAX-KINIR c/estojo de 2.ª	1.191$00	141$00	15 de 70$00
KINAX-KINIR c/estojo de 1.ª	1.263$00	138$00	15 de 75$00
KINAX-KISPE	1.515$00	165$00	18 de 75$00
KINAX-KISPE c/estojo de 1.ª	1.683$00	153$00	18 de 85$00
SUPER-KINAX	2.295$00	225$00	18 de 115$00
SUPER-KINAX c/estojo de 1.ª	2.463$00	213$00	18 de 125$00
FLEXARET II	2.370$00	210$00	18 de 120$00
FLEXARET II c/estojo pronto	2.670$00	240$00	18 de 135$00
FLEXARET III	2.970$00	270$00	18 de 150$00
FLEXARET III c/estojo pronto	3.270$00	300$00	18 de 165$00
OPEMA II	4.470$00	270$00	24 de 175$00
OPEMA II c/estojo pronto ...	4.770$00	330$00	24 de 185$00
MIKROMA...	1.800$00	180$00	18 de 90$00
MIKROMA c/estojo pronto ...	1.920$00	210$00	18 de 95$00
CASCA II c/objectiva de 5 cm. 1:2,8 e estojo pronto ...	6.260$00	260$00	24 de 250$00
AMPLIADORES:			
OPEMUS 4×4 cm.	2.250$00	180$00	18 de 115$00
OPEMATUS 4×4 cm.	2.895$00	285$00	18 de 145$00
OPEMUS 6×6 cm.	2.925$00	315$00	18 de 145$00
OPEMATUS 6×6 cm.	3.570$00	330$00	18 de 180$00
MAGNIFAX 6,5×9 cm. ...	3.990$00	390$00	18 de 200$00



Dirija-se a qualquer revendedor de artigos fotográficos da casa M. SIMÕES JR. para se inscrever neste interessante sistema de vendas que coloca

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODOS!

permitindo-lhe assim adquirir um aparelho fotográfico de alta classe em suaves pagamentos mensais

---

A prestações

Lanificios

para Homem
e Senhora
CONFECÇÕES
SEDAS e MODAS
MALAS — MEIAS
MALHAS — LUVARIA
ALGODÕES e CAMISARIA

—*—

SAPATARIA

—*—

2-c, Av. Praia da Vitória, 2-d

RELOJOARIA
OURIVESARIA
JOIAS — PRATAS

RESOLVA O SEU PROBLEMA ADQUIRINDO UM RECEPTOR EM

24 PRESTAÇÕES

COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA, S. A. R. L.

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES
NA RUA DO NORTE, 5 E NA RUA DAS FLORES, 119
TELEFONES: 2 8135-2 8136-3 2916-3 2917
LISBOA

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos
fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se hoje, 25, pelas 21 horas, em 3.ª convocação, para discussão do projecto de reforma dos Estatutos.

Esta Assembleia pode deliberar com qualquer numero de sócios.

PENSÃO MONUMENTAL

Optimos quartos c/água corrente. Serviço de bom hotel. Diárias desde 40 a 50$. Rua da Gloria, 21, tel. 29807

Empréstimos

s/ automoveis, dentro da Lei, rápido ficando os mesmos em poder dos proprietários. Vieira & Serra, Av. Liberdade, 222, 2.º—T. 48757.

2.º andar, aluga-se

No melhor local do Bairro dos Actores. Aluga-se para Policlinica ou Comércio. Trata-se Tel. 6 0911

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telf. 29020

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Chove e caem aguaceiros no Sul das Ilhas Britanicas, na França e na Peninsula Ibérica, devido á depressão situada ao Norte do Cabo Finisterra. Em Portugal, mantem-se o tempo instavel de aguaceiros e chuva, principalmente nas regiões do Norte.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Em todo o Continente, melhoria do tempo com ceu de boas abertas e aguaceiros fracos locais, nomeadamente nas regiões montanhosas do interior. Vento moderado do quadrante noroeste e temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima: 19º; minima, 14º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º; minima, 13º,7.*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Telefone 6 2246); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche, 2 ((Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel

VIDA ARTISTICA

Exposição de fotografias

Inaugura-se depois de amanhã, ás 16 horas, no salão nobre do I. S. T., a VI exposição de fotografias de alunos daquele estabelecimento de ensino superior. A exposição ficará aberta diáriamente até 4 de Junho, das 16 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «A Voz da Cidade»; 19 e 30, O compositor da semana: Nielsen, e notas explicativas; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 25, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas francesas; 21, Noticiário; 21 e 15, Folhetim «As Pupilas do Senhor Reitor» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica de salão; 21 e 45, Rádio-Mocidade; 22, Transmissão do Teatro Rivoli, do Porto, da primeira parte da festa da Rádio; 22 e 30, «Vozes do Mundo»; 22 e 50, Segunda parte da festa da Rádio; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, Recital de árias; 22 e 35, Palestra; 22 e 45, Musica de camara; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Solos de instrumentos; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Gravações da estação; 9 e 30, Musica para todos; 19 e 55, «Conheça a sua terra» (turismo); 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal e agenda das contribuições e impostos; 20 e 45, Trechos de operetas; 21, Canções; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Concerto por orquestras; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20, Palestra sobre a festa de Pentecostes; 20 e 10, Musica ligeira; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Panorama desportivo; 21 e 30, Musica escolhida; 21 e 40, Na estrada do regresso; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 2 e 30, Aqui França; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Orquestras e canções; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio Graça; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico.

VALORES	efectuado	compra	venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	682$	680$	683$
Consolidado 3 % T. 10	734$	734$	734$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	870$
Centenários 4 %	1.990$	1.988$	1.991$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	957$
Externas 1.ª série	—	1.045$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.015$	1.010$	1.015$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.112$	1.120$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	150$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	—	714$
Ultramarino cp. T. p....	—	506$	520$
Portugal port. T. p. ...	—	1.175$	—
Fidelidade	—	47.200$	—
Mundial...	—	1.160$	1.200$
Aguas Lisboa port. ...	—	110$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	115$	122$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	122$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	195$	218$
Crédito Predial port. ...	10$	10$	10$
Gás Electricidade cupão	159$	159$	160$
Alto Alentejo cupão ...	108$	168$	109$
Industrial Aliança... ...	264$	263$	267$
Portugal e Colónias ...	258$	258$	259$
Nac. Navegação T. p.	—	692$	700$
Colonial de Navegação	—	605$	—
Port. de Pesca T. p. ...	—	991$	1.000$
Port. Tabacos cupão ...	312$	311$	313$
Tabacos Portugal cupão	—	415$	425$
União Eléctrica Port. ...	—	165$	168$
Cassequel	740$	739$	741$
Agricola das Neves ...	—	685$	705$
Agricultura Colonial ...	394$	393$	396$
Açucar de Angola... ...	—	2.170$	2.180$
Buzi	—	119$	120$
Cabinda...	83$	84$	85$
Ilha do Principe	—	870$	890$
Zambézia T. de 25 ...	95$	95$	95$
Moçambique	200$	200$	201$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	93$

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira — Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

Curso para subdelegados

Duas visitas muito elucidativas preencheram parte do programa de hoje, do VI Curso de Aproveitamento para subdelegados de Saude: ás enfermarias do hospital do Rego e ao Instituto Camara Pestana.

O sr. dr. Cristiano Nina fez, também hoje, a sua lição, adiada do dia 13, sobre meningites purulentas.

A' tarde, houve, ainda, uma sessão de estudo.

Tribunais

Posse judicial de onze prédios com 165 habitações

Pela 1.ª secção da 1.ª Vara de Lisboa, escrivão sr. Candido de Carvalho, corre um processo de providência cautelar do valor de 30.600$00, em que a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, representada pelo sr. dr. Alfredo Pimenta, solicitou que lhe fosse confiada parcialmente a posse dos onze prédios, com 165 habitações, que constituem a «Praceta Pasteur» á Avenida Paris. O sr. dr. Álvaro Pinheiro de Almeida, mandou conferir aquela posse que já se efectivou.

Um livro português em Paris

PARIS, 25.—Alcançou êxito invulgar de venda o livro do advogado de Lisboa dr. Herlander Ribeiro «Ame Juive», pois em dois dias foram vendidos em 17 livrarias de Paris, 800 exemplares.—(E.).

Maria José de Sousa Oliveira

FALECEU

Maria José Ferrari, José Lourenço Barros, familia e pessoas de amizade, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida mãe, mulher, parente e amiga, cujo funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da sua residência, Rua Almirante Barroso, 56, 2.º, para o seu jazigo no cemiterio Oriental.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

A. d'Andrade & C.ª

Calçada da Tapada, 144 (Vila Teixeira)
Telefone 37189 — Apartado 168
LISBOA

FERROS, METAIS, SUCATAS DE TODAS AS QUALIDADES, MAQUINAS, MOTORES, FERRAMENTAS, LIMALHAS E RESIDUOS METALICOS

Esta casa foi fundada em 1927 por ALFREDO AUGUSTO D'ANDRADE e AMADEU AUGUSTO D'ANDRADE (falecidos) pai e irmão dos actuais sócios com 75 % do capital social, AMILTON AUGUSTO D'ANDRADE e ABEL AUGUSTO D'ANDRADE.

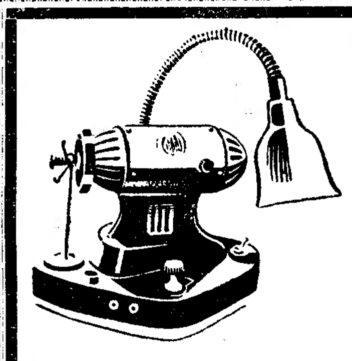
LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

RUA DO CARMO 62-64
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO



MAN

a máquina mais perfeita de apanhar malhas em meias
garantia e assistência
Rep. SEB. MARTINS
R. Alexandre Herculano, CINCO, r/c. — LISBOA
No Porto: P. Batalha, 119

FRATELLI GRIMALDI

GENOVA

LINHA DA VENEZUELA

Paquete **«URANIA II»**

esperado em 8 de Junho, recebendo passageiros em Classe unica e 3.ª classe para FUNCHAL, LA GUAIRA e CURAÇAO.

LINHA DO BRASIL E ARGENTINA

Paquete **«AURIGA»**

esperado em 20 de Junho, recebendo passageiros em Classe unica distinta, 3.ª camarotes e 3.ª simples, para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

LINHA DO MEDITERRANEO

Paquete **«AURIGA»**

esperado em 4 de Junho, recebendo passageiros em todas as classes, para CANNES e GENOVA.

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.da
15, Rua dos Fanqueiros
Telef.: 2 1143 e 2 1789

Sociedade Geral

Navio-motor «ANTONIO CARLOS»

Para: **Bissau, Praia e S. Vicente** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 26 a 30 do corrente para sair a 1 de Junho.

Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Maria Emilia Pacheco d'Almeida Beltrão Seabra Ponce Alvares

FALECEU

Francisco Ponce Alvares, seus filhos e mais familia participam o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, irmã, cunhada, tia, sobrinha, prima e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da igreja do Campo Grande, onde se encontra depositada, para jazigo no cemitério Oriental.

Agencia «SRAF»

Os dirigentes americanos

continuam dispostos a negociar

mas esperam dos russos

gestos concretos de conciliação

WASHINGTON, 25 — Os diplomatas americanos continuam a dizer que nunca os Estados Unidos poderiam recusar qualquer proposta que contivesse probabilidades de eficácia para garantir as condições de paz entre as nações. O jornal «Star» trazia hoje o seguinte titulo a oito colunas: «Trygve Lie encara a possibilidade de pôr termo á guerá fria». Os parlamentares americanos receberam interessados as informações que davam conta das declarações de Trygve Lie sobre a possibilidade de «negociações construtivas» com a U. R. S. S.

Um dos membros da Comissão de Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, Charles Eaton, afirmou a tal propósito: «Se Trygve Lie puder dar aos povos livres uma real garantia de que o Governo russo está na disposição de cooperar connosco para se garantir uma paz ininterrupta, nesse caso terá direito ao reconhecimento de todos os homens. Mas continuo a não ver que os russos deixem de desejar conquistar o Mundo». Por sua vez, o presidente da mesma comissão, um representante do Partido Democrático, John Kee, declarou: «Seria muito de desejar que terminasse a guerra fria, para aliviar um pesado fardo do povo americano, como os de toda a Humanidade».

Embora com todas estas notas de optimismo, os circulos oficiais americanos continuam a manifestar alguma reserva a este respeito, lembrando sempre que o Governo americano jámais fechou a porta a negociações, e que os Estados Unidos de novo esperam dos russos gestos concretos de conciliação, unica maneira de se contribuir para melhoria da tensão existente.

Não se sabe ainda de que maneira vai evoluir a situação, afigurando-se provavel a alguns observadores que os russos apresentem uma proposta para nova reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, estando outros em crer que se convocará uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos governos representados no Conselho de Segurança, de harmonia com a Carta das Nações Unidas. Esta hipótese tem sido recentemente objecto de muitas previsões e comentários os mais variados. Seja como fôr, os dirigentes americanos, embora não manifestem optimismo exagerado, mostram-se dispostos a negociar, desde que se lhes afigure haver probabilidades de exito, com salvaguarda dos interesses fundamentais das democracias do Ocidente.

Não parece provavel que a situação vá evoluir muito depressa, afigurando-se mais natural que se sigam agora debates dificeis, demorados e variaveis, em virtude das divergências entre os modos de vêr ocidental e oriental nesta matéria.—(F. P.).

—— o-o-o ——

Não se alterou

a atitude

dos Estados Unidos para com a Rússia

depois das conferências

de Trygve Lie

WASHINGTON, 25.—Não há qualquer indicio de as conferências de paz mundial levadas a efeito por Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas, terem originado qualquer alteração na atitude dos Estados Unidos a respeito das negociações com a Russia para pôr termo ás actuais divergências entre o Ocidente e o Oriente.

A reacção oficial desta cidade a respeito de uma conferência entre os Estados Unidos e a União Soviética em que se tentasse regular as divergências e de que mais se torna necessário é a execução por parte da União Soviética dos acordos já existentes. Por isso não parece haver disposição para outra conferência com a União Soviética, a não ser que haja clara demonstração de qualquer alteração radical da politica russa.

Os funcionários, ao discutirem a possibilidade de uma proposta para a reunião dos chefes de Estado da Grã-Bretanha, da França, dos Estados Unidos e da União Soviética, acentuam que as condições precisas para uma tal reunião já foram dadas a conhecer bem claramente pelo presidente Truman e por outros chefes ocidentais. São elas: 1.ª, que a reunião se realize de acordo com os principios da Carta das Nações Unidas; 2.ª, Que tal conferência se não limite aos Estados Unidos e União Soviética no caso de ser afectados interesses de outros países; 3.ª, Que a conferência não seja orientada com dureza; 4.ª, Que se realize nos Estados Unidos.

Até agora não há indício pela missão de Lie a Moscovo que permita supôr ter ela revelado melhor boa vontade da União Soviética em entrar numa conferência sob tais condições. —(Reuter).

O nível de vida

em vários países

da Europa

segundo um relatório

da Comissão Económica

da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 25.—Um relatório publicado hoje pela Comissão de Economia das Nações Unidas para a Europa revela notáveis diferenças no nível de vida dos países europeus. Declara não haver a prova de que os subsídios para alimentação e outras medidas para nivelar os rendimentos na Grã-Bretanha e nos países escandinavos tenham reduzido o incentivo ao trabalho.

O povo das cidades da Russia, segundo esse relatório, tem uma quarta parte dos alojamentos de que dispõe a população da França, da Dinamarca ou da Suécia, embora o problema dos alojamentos na Europa esteja ainda muito longe de ser solucionado em relação ao que acontece na Grã-Bretanha, na Escandinávia ou nos Estados Unidos. Os habitantes da Suécia, da Bélgica, da Suiça e da Grã-Bretanha recebem quatro vezes mais artigos de vestuário do que os russos ou os jugoslavos e cinco vezes mais do que os romenos.

O poder de compra dos salários industriais quanto a alimentação é na Grã-Bretanha de três quartas partes do dos Estados Unidos e nos paises escandinavos; cerca de metade, na Suiça, na Finlandia e na Irlanda; cerca de um terço, na França e na Hungria; e, cerca de um quarto, na Itália e na Austria. O pão é mais barato na Noruega, na Dinamarca e na Grã-Bretanha do que nos Estados Unidos. A razão deste facto é que alguns paises mantêm um nivel baixo do preço dos géneros alimentícios por meio de subsidios que são financiados pelos impostos sobre o tabaco e as bebidas alcoólicas. O preço da manteiga nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha é quase igual, mas a Grã-Bretanha e a Noruega dispõem de margarina de excelente qualidade e mais barata.

O consumo de tabaco—continua o relatório—tem aumentado em toda a parte a despeito dos pesados impostos. Quase todo o aumento durante o ano passado nas exportações europeias de carne e lacticínios foi absorvido pela Grã-Bretanha, mas, no fim do ano, a Alemanha voltou a ser compradora activa. Embora os preços dos géneros alimentícios no mercado interno da Alemanha Ocidental, á semelhança do que acontece na Grã-Bretanha, sejam mantidos por meio de subsídios, parece que os alemães estão a fazer uma forte concorrência á Grã-Bretanha oferecendo preços mais elevados. O relatório acrescenta: «Se a Alemanha Ocidental reduzir a sua dependência do financiamento americano e de fornecimentos da América, a sua procura de géneros alimentícios na Europa, assim como nos mercados estrangeiros da área estranha ao dólar, deve aumentar bruscamente».—(R.).

Uma declaração

das potências ocidentais

acerca do fornecimento de armas e munições

aos Estados árabes

PARIS, 25.—Os governos da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos, que tiveram oportunidade, na recente reunião, em Londres, dos ministros dos Negócios Estrangeiros, de examinar certas questões relativas á paz e á estabilidade dos Estados árabes e do Estado de Israel, e sobretudo, a dos fornecimentos de armas e material de guerra áqueles Estados, resolveram fazer a seguinte declaração:

«1.º—Os três governos reconhecem que os Estados árabes e o Estado de Israel precisam de manter em certo nível as suas forças armadas a fim de garantirem a segurança interna, a legítima defesa e permitir-lhes desempenhar a parte que lhes compete na defesa do conjunto da região. Todos os pedidos de armas ou de material de guerra destinado áqueles Estados serão apreciados tendo em mente estes princípios. Desejam, por isso, os três governos lembrar e reafirmar os termos da declaração feita pelos seus representantes no Conselho de Segurança em 4 de Agosto de 1949, declaração em que expuseram a sua oposição ao prosseguimento da corrida aos armamentos entre os Estados árabes e Israel.

«2.º—Os três governos declaram ter recebido de todos os Estados actualmente beneficiários de fornecimentos de armas, a garantia de que o Estado comprador não projecta empenhar-se em qualquer acto agressivo para com outro Estado. Idênticas garantias serão pedidas aos Estados da mesma região para os quais autorizem de futuro o envio de armas.

«3.º—Os três governos aproveitam esta ocasião para declarar o profundo interesse que nutrem por este caso, o seu desejo de contribuir para o restabelecimento e a manutenção da paz e da estabilidade na região em causa e a sua inalterável oposição a qualquer uso da força ou a qualquer ameaça de recurso á força por qualquer Estado da mesma região.

«4.º—Se os três governos verificassem que qualquer dos referidos Estados se preparava para violar as fronteiras ou linhas de armistício, não deixariam, de conformidade com as suas obrigações e na qualidade de membros das Nações Unidas, de proceder tanto no ambito da O. N. U. como fora deste para impedir semelhante violação».

Esta declaração é publicada simultaneamente em Washington, Londres e Paris.—(F. P.).

A luta na China

Tentativas de desembarque repelidas em ilhas próximo de Hong-Kong

HONG-KONG, 25—Segundo as primeiras informações recebidas nesta cidade, os nacionalistas chinêses repeliram uma tentativa de desembarque de comunistas em ilhas a cinco milhas das águas de Hong-Kong, incendiando dois navios de guerra. A tentativa foi feita por uma flotilha comunista de pequenas unidades na base nacionalista das ilhas Lapsam, no estuário do rio de Pérolas. Canhoneiras nacionalistas e as baterias das ilhas repeliram os comunistas com um constante e violento fogo de barragem. Mais tarde os comunistas retiraram, perseguidos pelas unidades nacionalistas. Em consequência deste incidente, as carreiras entre Hong-Kong e Macau estão, temporàriamente, suspensas. Uma patrulha naval britanica acompanha a situação. — (Reuter).

Dentaduras sem camara de ar
Leia o anuncio na 3.ª página.

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Lanifícios para homem
CASA AGUIAR LD.ª — R. DO CARMO

Uma coisa bela
é uma alegria eterna.
Uma joia perfeita é um encanto para os nossos olhos.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

DIVIDA BRASILEIRA
PANCADA, MORAES & C.ª
BANQUEIROS
37 — RUA AUGUSTA
Prestam todos os informes acerca do reembolso anunciado e encarregam-se da sua colocação
AOS MELHORES PREÇOS

A LONDRES POR 12$50
Comprando o livro
TRÊS IGUAL A UM
de Stanislas A. Steeman
da famosa colecção
ESCARAVELHO DE OURO
Faça o seu pedido à Livraria ou Tabacaria preferida e se já o não encontrar, por um simples postal, à
EMPRESA EDITORIAL ÉDIPO
Travessa do Noronha, 30
— LISBOA —
que procurará remeter-lhe contra reembolso
A LONDRES POR 12$50

Termas do Vimeiro
Está aberto o Hotel das Termas.
Marcações **Av. Praia da Vitória, 2, 2-A Lisboa**